

José Albos Rodrigues

Coleção
Amor: Essência do Criador

O Amor na Prática

Volume 2

Editora Qi Ti

1 ª Edição

Campina Grande-PB – Brasil – 2021

Coleção
Amor: Essência do Criador
O Amor na Prática
Volume 2

Copyright © 2018 por José Albos Rodrigues

Projeto gráfico: José Albos Rodrigues

Edição de imagem: Lilian de Araujo Rodrigues

Editoração eletrônica: José Albos Rodrigues

Lilian de Araujo Rodrigues

Coleta de textos bíblicos: José Albos Rodrigues

Sheila M. de A. Rodrigues

Revisão: Wilma Ximenes Cunha

Impressão: Qi Ti

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.

Coleção
Amor: Essência do Criador
O Amor na Prática
Volume 2
SUMÁRIO

1 Introdução	1
2 Amar ao Criador e ao próximo	5
2.1 Amar a Yahuh	7
2.2 Amar a Yahushua	9
2.3 Amar a si mesmo	13
2.4 Amar ao próximo	14
2.5 Amar os inimigos	24
3 Amar a família	31
3.1 Amar ao cônjuge	32
3.1.1 Saber amar as pessoas	34
3.1.2 Obedecer às regras para ser cônjuge	36
3.2 Amor entre pais e filhos	75
3.3 Amor entre irmãos de sangue	84

4 Conclusões sobre amor	89
Bibliografia	97

Prefácio

O ser humano foi criado com capacidade para amar a **Yahuh** e ao seu semelhante, de forma que, o exercício do amor a **Yahuh** seja a base para o amor ao próximo. O desvio da função do ser humano em relação ao que **Yahuh** estabeleceu, objetivando o cumprimento de sua missão na Terra, tem contribuído fortemente para a ignorância sobre si mesmo e sobre os seus potenciais. A capacidade de amar, que lhe foi conferida por **Yahuh**, é a mais nobre e o torna à imagem e conforme a semelhança do Criador, porque **Yahuh** é amor.

Na realidade, vive-se num mundo em que, por não considerar os ensinos do Criador, o ser humano tornou-se presa e escravo do diabo, que é inimigo de **Yahuh** e, sendo influenciado, manipulado ou usado por esse ser maligno, o ser humano arquitetou e construiu o palco e o cenário de um espetáculo que o leva à sua própria destruição. Tudo teve início com o rompimento do seu relacionamento de amor com **Yahuh**, que passou a ser marcado por rebelião e soberba. Dessa forma, a criatura passou a agir contra si mesma e rejeitar o Criador.

Infelizmente, a maioria das religiões tem distorcido o conceito de amor, levando o ser humano a perder a semente e a essência daquilo que deve reger suas convicções e nortear o cumprimento de sua missão.

Além disso, elas têm colaborado de forma direta e indireta para levar o ser humano a se firmar e acreditar em enganos que o afastam do Criador, o Único de quem depende para receber e dar amor. Algumas religiões, em lugar de ensinar a Palavra genuína, engessam-na com estatutos, regimentos e tradições criados por homens e, pior, submetem a prática do ensino da Palavra de **Yahuh** aos ditames das leis humanas. Com isso, em vez de se deterem no ensino do amor, deturpam as ideias a ele associadas, contaminando multidões de várias gerações das nações do mundo todo. Outras se opõem aos mandamentos do Criador e levam muitos seres humanos a perderem o senso do que vem a ser amor. Além disso, os “saberes” e “fazeres” espirituais, proclamados no âmbito dessas religiões, falham de forma tão acentuada que impedem a existência, em seu meio, de alguém que, de fato, entenda, propague, veicule e exerçite o amor como mandam as Sagradas Escrituras.

A ciência, consorciada com a escola, ignorando a soberania do Criador, desenvolve teorias e postulados que levam o ser humano a dar crédito ao conhecimento do homem, em detrimento da sabedoria de **Yahuh**, que é revelada ao ser humano à medida que este se submete ao que está escrito na Palavra de **Yahuh**, a Escritura Sagrada. Além disso, nos “saberes” e “fazeres” da ciência não estão contemplados os princípios de **Yahuh**

e, estando cega no entendimento e sob os ditames das densas trevas, não consegue entender nem explicar o que é amor. De forma que, os que fazem a ciência, por não considerarem o elemento do ser humano no qual acontece o amor, que é o seu espírito, formulam teorias, postulados e preceitos que, além de superficiais, imprecisos e incompletos, doutrinam as gerações de jovens estudantes a se desinteressarem por aquilo que eles mais precisam na vida, que é: serem amados. Educados assim, serão, no futuro, adultos de coração frio, vivendo carentes de amor, buscando suprir o amor que lhes falta com o consumo, os usos e os costumes contrários ao amor, ou seja, contrários a **Yahuh** e, sem entendimento, acabam constituindo famílias dessa forma.

Os governos, associados às religiões falsas e à ciência, buscam dominar o povo e dele tirar proveito, evitando e se omitindo de incentivar o ser humano a buscar a solução para os seus problemas em quem, de fato, pode resolvê-los, que é **Yahuh**. Assim procedem com o fim de se manterem como “os verdadeiros fornecedores de soluções” para o povo. Para isso, fazem das políticas públicas gabinetes e escritórios de prestação de serviços de falsas soluções de problemas, quando o povo, na realidade, precisa de **Yahuh** para

educar, ensinar, repreender e corrigir com o Seu amor, curando, edificando e consolando em amor.

Apoiando e tirando proveito desse cenário, tem-se a mídia que, recebendo dinheiro do mundo dos negócios, da ciência e dos governos, projeta e veicula programas com o fim de manipular as mentes humanas e levar as famílias a acreditarem no que é veiculado por ela. Com isso, forma opiniões e induz os ignorantes a se manterem escravos dos enganos os quais, como consequência, tornam-se usuários iludidos desse espetáculo de coisas que fazem o amor não ser conhecido, experimentado ou vivido; e leva os corações onde ele existe a se tornarem frios, endurecidos.

A família, ignorando a sua missão, enganada por esses outros agentes de destruição (religião, governo, ciência, mídia, cultura e mundo dos negócios), passa a viver como que indefesa, seguindo os ditames que eles impõem. Assim, existem na Terra famílias que não sabem o que é amor, não vivem em amor e, por isso, não cumprem a sua missão. Dessa forma, pais que não amam nunca verão seus filhos, netos etc. amando; a menos que **Yahuh** mude o quadro. O que se observa é o raro e pouco amor que ainda existe, esfriar a cada dia, e o mais triste é que tem-se a afirmação bíblica de que a tendência é piorar, a cada tempo que passa.

Desejosos de compartilhar o que temos aprendido através da Palavra de **Yahuh** sobre amor, e alegres por estarmos disponíveis, como discípulos do Mestre **Yahushua**, para aprendermos a exercitar o amor a **Yahuh**, ao próximo, aos inimigos e aos membros da família, decidimos escrever, neste livro, as lições aprendidas para que outros possam ser abençoados e as levem a outros, que levem a outros. Nossa propósito é que o maior número possível de pessoas conheça o que é amor e o que fazer para usufruir o fruto e os efeitos do amor na família.

Que **Yahuh** abençoe cada leitor deste livro e lhe dê ânimo e entendimento para compreender que é muito amado por **Yahuh** e por muitos seres humanos em todo o mundo. E encontre neste livro mais motivação para se debruçar na Escritura Sagrada, com o objetivo de aprender a amar a **Yahuh**, a si mesmo, ao próximo como a si mesmo, aos inimigos e à família. Deixamos aqui uma palavra profética. Para os religiosos: que se arrependam e peçam amor a **Yahuh** para saírem da perdição e amarem os perdidos. E para os discípulos do Mestre e Salvador **Yahushua**: que frutifiquem e façam discípulos.

Campina Grande-PB, Brasil – agosto de 2015.

Albos e Sheila

Agradecimentos

- Agradeço a **Yahuh**, por ser Único e Soberano. Por ter me amado desde a eternidade e enviado o Seu Filho, **Yahushua**, com o fim de me reconciliar consigo.
- A **Yahushua**, por me abençoar com a Sua graça, salvando-me da condenação do pecado, escrevendo o meu nome no Livro da Vida e enviando-me o Consolador.
- Ao Espírito Santo, que veio regenerar meu espírito, restaurar minha alma, curar o meu corpo, dar-me sabedoria e poder, e agir no resgate da minha família.
- A Sheila, minha esposa, a quem tenho aprendido amar muito, que foi vaso nas mãos de **Yahuh** para me levar a refletir sobre o meu amor por ela, e que compartilhou comigo os exemplos de atitudes de amor entre nós. Louvo a **Yahuh** por ela ter decidido dividir comigo a confecção e a feitura deste livro. Ela participou efetivamente das diversas etapas deste imenso trabalho, valendo-se da oração para interceder por mim nos enfrentamentos espirituais, além de ter se dedicado à concepção dos textos e às incansáveis

revisões das muitas versões dos mesmos até se chegar à atual.

- Aos meus queridos filhos, Lilian, Pablo (em memória), Ramon e Amanda, que contribuem com suas vidas, no convívio familiar, como instrumentos na mão de **Yahuh** para me possibilitar a compreensão do que os jovens de hoje pensam sobre amor. As suas vidas, em confronto com a minha, serviram de base para a direção e elaboração deste livro.
- A Wilma Ximenes que se disponibilizou para a revisão dos textos.
- Aos irmãos em **Yahushua** que intercederam para que esta obra fosse concluída segundo a vontade de **Yahuh**.
- Agradeço a todos que, de uma forma ou de outra, ajudaram na concepção, na elaboração e na disponibilização deste livro.

Como ler este livro

1. A palavra **Yahuh**, que deve ser pronunciada como *íarru*, é o verdadeiro nome do Criador, a quem muitos, enganados pelas Bíblias que não preservam aquilo que consta nos escritos originais, chamam de Deus; e a palavra **Yahushua**, cuja pronúncia é *iarrúchua* é o verdadeiro nome do Filho do Criador, o Salvador, o qual também foi adulterado nas referidas Bíblias, sendo trocado por Jesus. Por motivo de amor, respeito e reverência ao Criador e ao Salvador, usaremos os nomes dEles **Yahuh** e **Yahushua**, respectivamente.
2. Este livro é útil para qualquer pessoa que queira saber um pouco do que a Escritura Sagrada fala sobre amor. Ele ajuda a conhecer os princípios estabelecidos por **Yahuh** para que possamos amá-Lo, amar a nós mesmos, ao próximo e aos nossos inimigos, colocando, assim, o amor em prática.
3. Em cada capítulo são apresentados trechos bíblicos, comprovando o que se afirma, a fim de que o leitor tenha a revelação da Palavra de **Yahuh** a respeito do que está sendo lido. As referências estão colocadas entre parênteses.

Exemplo: “. **Yahuh** é amor ...” (1 Jo 4:8, 1 Jo 4:16).

4. O leitor poderá achar que algumas referências bíblicas incluídas no texto não têm relação direta com o tema que, naquele momento, está sendo abordado. No entanto, elas poderão ajudar na revelação da Palavra, pois um único versículo pode testificar, no nosso espírito, o seu emprego em várias circunstâncias.
5. Lembramos ao leitor que toda vez que encontrar uma das seguintes palavras: Ele, Ela, dEle, nEle, Sua, Seu, Seus, Suas, O, Filho, Lhe, Lo, La, Pai, Espírito Santo, com a letra inicial maiúscula, no meio de frases, elas estão referindo-se a **Yahuh**, a **Yahushua**, ao Espírito Santo ou à Palavra de **Yahuh**.
6. Alguns destaque (negrito, sublinhado, caixa alta etc.) nos trechos bíblicos inseridos neste livro foram colocados pelos autores, com o objetivo de destacar aquilo que tem relação mais direta com o que está sendo explicado naquele lugar, naquele texto.
7. Lembramos também que, para compreender melhor algumas das referências bíblicas, deve-se ler alguns versículos anteriores ou posteriores aos

citados. Pode ser necessário ler todo o capítulo. Melhor é ler a Escritura Sagrada todos os dias.

1 Introdução

Yahuh é Amor (1 Jo 4:8,16) e deseja que o amor se espalhe por toda a Terra (Is 6:3). Ele é Espírito (Jo 4:24) e Infinito em sabedoria e entendimento (Sl 147:5) e pode criar seres de toda e qualquer espécie. Sendo Soberano (1 Tm 6:15, Jd 1:25, At 4:24) e Único (Dt 4:35, Dt 4:39, Dt 6:4) não permite que exista alguém com mais poder e autoridade do que Ele. Além destes atributos, existem outros que fazem o Criador ser superior a todas as pessoas e coisas em poder, autoridade e muitos outros sentidos. Por causa disso, decidiu criar o ser humano à sua imagem e conforme a sua semelhança, mas não igual a Ele, para que seja mantida a sua soberania.

Entretanto, há um elemento com o qual o Criador dotou o ser humano que o faz ser diferente e superior a todos os demais seres vivos da Terra, que é o espírito. O ser humano foi feito assim para poder amar a **Yahuh** e ao próximo, e poder viver esse amor, fazendo-o se espalhar na Terra, gerando filhos e educando-os para **Yahuh**.

Antes de o ser humano ser criado, já existiam muitas pessoas boas que amam (**Yahuh**, **Yahushua**, o Espírito Santo e os anjos) e pessoas más, porque não

amam (demônios), as quais já viviam sujeitas aos princípios estabelecidos por **Yahuh** para o relacionamento delas com Ele e entre si. Como essas pessoas não possuem corpo físico, como o do humano (com exceção de **Yahushua**, claro), se relacionam apenas através do espírito. E pelo fato de o ser humano ser espírito, também pode se relacionar com elas.

O exercício de amor do ser humano por **Yahuh** e pelas outras pessoas se dá através do espírito humano e mediante atitudes que envolvem o seu espírito, a sua alma e o seu corpo. Como **Yahuh** é alguém de decência e ordem, e visando livrar o ser humano das pessoas más, estabeleceu regras que ele deve obedecer para expressar as suas atitudes de amor.

Embora o ser humano tenha sido criado puro, santo, perfeito, bonito e rico, as pessoas más enganaram o primeiro casal, causaram-lhe um “defeito de nascença”, uma deformidade no caráter, que o levou a uma mudança profunda e destruidora. Essa deformidade tornou-se hereditária passando, assim, para toda a sua descendência. Todos os seres humanos passaram a ter essa espécie de “defeito de nascença”, o qual os separa de **Yahuh** e precisa ser consertado para que o seu relacionamento com o Criador seja restabelecido. Objetivando esse conserto, o Criador

decidiu usar seres humanos por Ele escolhidos e divinamente inspirados para escrever as Suas leis, mandamentos, preceitos, princípios e decretos, dando origem à Escritura Sagrada, na qual estão estabelecidas as regras que regem o amor dos seres humano por todas as pessoas humanas e não humanas (**Yahuh, Yahushua**, o Espírito Santo e os anjos).

Este livro tem como objetivo apresentar o modelo de relacionamento de amor que **Yahuh** ensina aos seres humanos, e que deve ser seguido para que missão deles na Terra seja cumprida satisfatoriamente.

O Capítulo 2 se detém nos relacionamentos de amor que o ser humano deve ter com várias classes de pessoas.

No Capítulo 3 procura-se descrever regras básicas estabelecidas por **Yahuh** para o amor entre os membros da família.

O Capítulo 4 apresenta algumas conclusões importantes sobre o amor.

2 Amar ao Criador e ao próximo

Yahuh criou o ser humano na Terra com todas as condições necessárias e favoráveis para ele se relacionar com **Yahuh**, com **Yahushua** e com os outros seres humanos, da mesma forma como **Yahushua** e **Yahuh** se relacionam: **Amando**. Deve-se lembrar que o ser humano foi criado à imagem e conforme a semelhança de **Yahuh** (Gn 1:26), parecido com o Criador. Por isso, possui capacidade para amar.

Yahuh ensina e manda que se deve amar, porque quando Ele criou o ser humano, o fez com essa capacidade, com esse potencial. **Yahuh** não exige nada do ser humano sem que antes lhe tenha dado ou capacitado para isso.

A Escritura Sagrada diz que o ser humano foi feito para ser santo. Isso porque **Yahuh** o criou com todas as condições necessárias para ele viver em santidade.

*“Porque esta é a vontade de **Yahuh**, a vossa santificação; que vos abstenhais da prostituição;”*
(1 Ts 4:3)

“Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo.” (1 Pe 1:15-16).

Além disso, se a Escritura Sagrada diz que o ser humano deve ser perfeito como **Yahuh**, é porque ele foi feito perfeito como **Yahuh** é; esta é a vontade de **Yahuh**.

“Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.” (Mt 5:48).

Tendo sido criado com capacidade para amar a quem o criou, certamente terá condições de amar outro ser humano, porque foi **Yahuh** quem criou todas as coisas e pessoas. Por causa dessa capacidade para amar, que o Criador deu ao ser humano, Ele resumiu todos os mandamentos em dois: **Amar a Yahuh de todo coração, de toda a alma, de toda força e de todo entendimento; e amar ao próximo como a si mesmo** (Mc 12:29-31).

Acontece que algo ocorreu lá no jardim do Éden, que fez com que todos os seres humanos ficassem impossibilitados de amar a **Yahuh** e ao próximo. Este é um assunto que se encontra explicado, detalhadamente, no livro de nossa autoria intitulado **“Consertando o Ser Humano”**. Nele é mostrado que passou a existir uma espécie de **“defeito”** em todos os seres humanos desde quando nascem, o qual os impede de ter um relacionamento de amor com **Yahuh** e com as outras pessoas.

Objetivando possibilitar que o leitor comprehenda melhor como ele deve amar as pessoas e se libertar de muitos enganos e ensinos errados sobre amor, recebidos através das religiões, da ciência, da cultura, da mídia e das próprias famílias, dividiu-se este capítulo em várias seções. Em cada uma será explicado, à luz da Escritura Sagrada, como o ser humano deve amar cada tipo de pessoa envolvida nos relacionamentos humanos, incluindo:

- a **Yahuh**;
- a si mesmo;
- ao próximo;
- aos inimigos;
- aos membros da família.

O amor pelo cônjuge será estudado por último, porque ele só é possível acontecer se cada um se exercitar no amor pelos outros tipos de pessoas citados anteriormente.

2.1 Amar a **Yahuh**

A Escritura Sagrada diz que o ser humano deve amar a **Yahuh** com espírito, alma e corpo, ou seja, com todo o seu ser.

“E Yahushua respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, Yahuh nosso Criador é o Único. Amarás, pois, Yahuh

teu Criador de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.” (Mc 12:29-31).

Essa é a forma como **Yahushua**, o Filho de **Yahuh**, quando veio em carne, amou a **Yahuh**, como foi visto no Capítulo 2. E vale a pena lembrar que existem vários casos na Escritura Sagrada em que um ser humano demonstrou o seu amor por **Yahuh**, entregando-se totalmente para que se fizesse, nele ou por meio dele, a vontade do Criador. Estão entre esses: Abraão, Isaque, Jacó, José, Moisés, Josué, Gideão, Davi, os profetas, Maria (mãe de **Yahushua**), Zacarias e Izabel (sua esposa), os Apóstolos, Ana, Débora, Ester, Maria Madalena, Estêvão, e muitos outros como, por exemplo, os discípulos de **Yahushua** que são fiéis, inclusive os de hoje em dia. Muitos seres humanos deram a própria vida por amor a **Yahuh**. Muitos foram perseguidos, escarneados, zombados, mas permaneceram fiéis. Cada ser humano que toma essa decisão torna-se ricamente abençoado. Quem decide amar a **Yahuh** acima de toda e qualquer pessoa ou coisa será grandemente recompensado.

2.2 Amar a Yahushua

Yahuh ensina que se deve amar a **Yahushua**, pois, quem o ama, estará, com isso, amando ao Pai, que O enviou para ser Mediador entre **Yahuh** e os homens (1 Tm 2:5).

Uma maneira de o ser humano provar que ama a **Yahuh** é analisar aquilo que o próprio Criador nos ensina. Por exemplo, Ele enviou o Seu Filho, **Yahushua**, para tirar o “defeito de nascença” que todo ser humano possui, reconciliá-lo com o Criador e salvar a todos os que queiram e decidam, livrando-os dos enganos e do pecado. Mas o Criador diz que se deve ouvir o Seu Filho:

“E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu filho amado; a ele ouvi.” (Mc 9:7).

“E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu filho amado; a ele ouvi.” (Lc 9:35).

O próprio **Yahushua** confirma o que o Pai disse:

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.” (Jo 14:21).

Perceba que o Criador estabeleceu e designou uma pessoa, **Yahushua**, para nos devolver a capacidade de amar que havia sido destruída por causa do “defeito de

“nascença” que todo ser humano passou a possuir após o pecado cometido pelo primeiro casal no jardim do Éden. Note que tanto **Yahuh** quanto **Yahushua** dizem que se deve ouvir o que **Yahushua** ensina. Agora, observe alguns ensinos fundamentais que o Salvador **Yahushua** dá a todos os seres humanos:

a) Que todos devem ouvi-Lo

“Quem não me ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou.” (Jo 14:24).

“Yahushua respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada.” (Jo 13:23).

b) É preciso se converter a Yahushua

*“Yahushua respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de **Yahuh**. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.”* (Jo 3:3, 7).

*“A saber: Se com a tua boca confessares ao Salvador **Yahushua**, e em teu coração creres que **Yahuh** o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. **10** Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.”* (Rm 10:9-10).

c) Só se relaciona com Yahuh através de Yahushua

“Disse-lhe Yahushua: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” (Jo 14:6).

“Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.” (Jo 15:5).

“Porque há um só Yahuh, e um só Mediador entre Yahuh e os homens, Yahushua o Messias homem.” (1 Tm 2:5).

d) Amar mais a Yahushua do que às outras pessoas

“Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.” (Lc 14:26).

e) Quem deixar algo por Ele será recompensado

“E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor de meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna.” (Mt 19:29).

“E Yahushua, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e

mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no século futuro a vida eterna.” (Mc 10:29-30).

“Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim. Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á” (Mt 10:37-39).

Quando o ser humano se converte a **Yahushua**, torna-se filho de **Yahuh**, cidadão do Reino de **Yahuh** e, como tal, passa a amar ao Pai, dar honra, glória, louvor a Ele e adorá-Lo em espírito e em Verdade (Jo 4:24). Lembre que amar a **Yahuh** é fazer o que **Yahushua** nos ensina, ou seja, é seguir o Evangelho. Quem não obedecer ao Mestre **Yahushua**, prova que não ama a **Yahuh**:

“Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; mas aquele que confessa o Filho, tem também o Pai.” (1 Jo 2:23).

*Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de **Yahushua** o Salvador, não tem **Yahuh**. Quem persevera na doutrina de **Yahushua**, esse tem tanto ao Pai como ao Filho.* (2 Jo 1:9).

Logo, o amor a **Yahuh** deve ser a atitude primeira e constante na vida do ser humano, porque só assim é

possível amar as outras pessoas como **Yahuh** determinou. É o primeiro e maior mandamento.

2.3 Amar a si mesmo

Deve-se lembrar que **Yahuh** ama a Si mesmo. E uma vez que o amor leva as pessoas a terem um relacionamento de intimidade e, principalmente, de comunhão com **Yahuh**, amando-se o Criador ama-se, também, a tudo o que Ele criou. O ser humano que ama a **Yahuh** também ama a si mesmo, tanto pelo fato de ter sido criado por **Yahuh**, quanto por ter sido criado à imagem e conforme a semelhança de **Yahuh**, ou seja por ser parecido com o próprio **Yahuh**, o qual além de amar o ser humano (Jo 3:16, Rm 5:8) é a fonte do amor (1 Jo 4:8, 16). Logo, quem ama a **Yahuh** ama a si mesmo, porque ama a tudo o que é dEle e parecido com Ele. Isso acontece porque o amor leva quem ama a um vínculo com quem é amado.

Quem ama a **Yahuh** recebe dEle a revelação de quão precioso para o Criador é o ser humano e, sabendo disso, esse mesmo ser humano reconhecerá que é precioso para si mesmo.

Quem faz uma aliança com **Yahushua**, passa a ter o Espírito Santo dentro de si e, através dEle, recebe amor de **Yahuh** no seu coração derramado abundantemente (Rm 5:5).

A aliança que um ser humano faz com **Yahushua** o leva a ter um relacionamento de intimidade e comunhão com **Yahuh**.

*“Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Salvador **Yahushua** à igreja;”* (Ef 5:29).

Quando o ser humano se convence do amor com o qual **Yahuh**, **Yahushua** e o Espírito Santo o amam, também amará a si mesmo, principalmente porque, sabendo que foi feito à imagem e conforme a semelhança de **Yahuh**, amará essa preciosidade (ele próprio).

“E que amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios.” (Mc 12:33).

“E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro”. (1 Jo 3:3).

“O homem bom cuida bem de si mesmo, mas o cruel prejudica o seu corpo.” (Pv 11:17).

Logo, quem ama a **Yahuh** ama a si mesmo:

*“Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Mestre **Yahushua** à igreja;”* (Ef 5:29).

Quem ama a si mesmo procura fazer o que é melhor para o seu espírito, a sua alma e o seu corpo. Orientado pelo Espírito Santo, alimenta-se da Palavra de **Yahuh** para ter o entendimento de qual é a vontade do Criador para a sua vida; terá os pensamentos ajustados aos princípios que Ele estabelece e governará a carne para não fazer o que é contrário a **Yahuh**. No entanto, o amor a si depende do amor a **Yahuh**, porque um ser humano só poderá saber o valor que ele tem para **Yahuh**, quando se converter a **Yahushua**, pois Ele o reconcilia com **Yahuh** e conserta o seu “defeito de nascença”.

2.4 Amar ao próximo

Embora todo ser humano seja próximo de outro, a palavra próximo, aqui, significa aquele com quem convivemos, nos relacionamos, nos encontramos. Nesta seção vamos considerar apenas irmãos na fé em **Yahushua**, amigos, parentes, vizinhos, colegas de trabalho, da escola e pessoas do convívio fora do lar, porque o cônjuge, os filhos, irmãos de sangue e os inimigos, que também podem ser considerados próximos, serão analisados, cada um, noutra seção à parte.

Foi visto, anteriormente, que o amor leva quem ama a ter atitudes admiráveis como: intimidade,

comunhão, fidelidade, entrega, renúncia a ponto de dar até a própria vida em benefício daquele a quem ama.

Muitos trechos bíblicos falam que se deve amar uns aos outros, amor esse que deve ser expresso de várias formas, por diversas atitudes como, por exemplo: **consolar, tolerar, considerar, perdoar, exortar, admoestar, receber, dar a vida.** Veja alguns deles a seguir.

1) Dar a vida pelo irmão

“Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos.” (1 Jo 3:16).

2) Amar ao irmão

“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.” (Jo 13:34).

“O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.” (Jo 15:12).

“Isto vos mando: Que vos ameis uns aos outros.” (Jo 15:17).

“A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei.” (Rm 13:8).

*“Quanto, porém, ao amor fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por **Yahuh** que vos ameis uns aos outros;” (1 Ts 4:9).*

“Purificando as vossas almas pelo Espírito na obediência à verdade, para o amor fraternal, não fingido; amai-vos ardente mente uns aos outros com um coração puro;” (1P2 1:22).

“Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.” (1 Jo 3:11).

*“E o seu mandamento é este: que creiarmos no nome de seu Filho **Yahushua** o Ungido, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento.” (1 Jo 3:23).*

*“Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de **Yahuh**; e qualquer que ama é nascido de **Yahuh** e conhece a **Yahuh**.” (1 Jo 4:7).*

*“Amados, se **Yahuh** assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a **Yahuh**; se nos amamos uns aos outros, **Yahuh** está em nós, e em nós é perfeito o seu amor.” (1 Jo 4:11-12).*

“E agora, senhora, rogo-te, não como escrevendo-te um novo mandamento, mas aquele mesmo que desde o princípio tivemos: que nos amemos uns aos outros.” (2 Jo 5).

3) Saudar com beijos (ósculos) santos

*“Saudai-vos uns aos outros com santo ósculo. As igrejas de **Yahushua** vos saúdam.”* (Rm 16:16).

“Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.” (Rm 16:20).

“Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.” (2 Co 13:12).

*“Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor. Paz seja com todos vós que estais no Ungido **Yahushua**. Amém.”* (1 Pe 5:14).

4) Servir

“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor.” (Gl 5:13).

5) Perdoar

*“Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também **Yahuh** vos perdoou em **Yahushua**.”* (Ef 4:12).

“Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas.” (Mc 11:26).

“Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam

e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus;” (Mt 5:44).

6) Sujeitar-se

*“Sujeitando-vos uns aos outros no temor de **Yahuh**.” (Ef 5:20).*

*“Semelhantemente vós jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque **Yahuh** resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.” (1 Pe 5:5).*

7) Suportar

*“Suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como **Yahushua** vos perdoou, assim fazei vós também.” (Cl 3:13).*

8) Aconselhar (admoestar)

*“A palavra do Salvador **Yahushua** habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando a **Yahuh** com graça em vosso coração.” (Cl 3:16).*

“Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros.” (Rm 15:14).

9) Consolar

“Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.” (1 Ts 4:18).

“De maneira que pelo contrário deveis antes perdoar-lhe e consolá-lo, para que o tal não seja de modo algum devorado de demasiada tristeza.” (2 Co 2:7).

“Que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Yahuh.” (2 Co 1:4).

10) Animar (exortar)

“Por isso exortai-vos uns aos outros, e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis.” (1 Ts 5:11).

“Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado;” (Hb 3:13).

11) Considerar

“E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.” (Hb 10:24-25).

“Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.” (Tg 5:16).

12) Receber

*“Portanto recebei-vos uns aos outros, como também **Yahushua** nos recebeu para glória de Yahuh.”* (Rm 15:7).

“Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.” (Rm 12:10).

Note que **Yahuh** ensina que devemos amar o próximo como Ele e **Yahushua** se amam, amor esse que é marcado por: entrega, renúncia, compreensão, serviço, submissão.

Lembre que o ser humano foi feito com capacidade para amar. Embora a desobediência, cometida no Éden pelo primeiro casal, tenha feito com que todo ser humano tenha um “defeito de nascença” hereditário, que afeta o espírito, a alma e o corpo, **Yahuh** providenciou uma forma de eliminá-lo. Só **Yahushua** pode consertar essa deformidade do ser humano, porque ela é de natureza espiritual. Só Ele pode reabilitar o potencial humano, o qual é dado por **Yahuh**, para amar: a **Yahuh**, a si mesmo, ao próximo, aos inimigos e à família. No entanto, isso só acontece com quem se converte a

Yahushua. **Yahushua** veio ao mundo em carne para regenerar o espírito humano e devolver a capacidade de amar a todas as pessoas a quem **Yahuh** diz que se deve amar. É justamente por isso que quem não se converter a **Yahushua** irá para o inferno! Porque não ama a **Yahuh** nem ao próximo. Ou seja, não se submete ao Amor (**Yahuh**) nem à Verdade (**Yahushua**).

A partir da hora em que uma pessoa se converte a **Yahushua**, torna-se cidadão do Céu (consertado) e **Yahuh** passa a lhe dar amor:

*“E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de **Yahuh** está derramado em nossos corações pelo *Espírito Santo* que nos foi dado.”* (Rm 5:5).

Isso acontece porque a conversão a **Yahushua** faz o Espírito Santo passar a habitar nele e a ensinar todas as coisas que ele precisa saber.

*“Mas aquele Consolador, o *Espírito Santo*, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.”* (Jo 14:26).

*“Não sabeis vós que sois o templo de **Yahuh** e que o *Espírito de Yahuh* habita em vós?”* (1 Co 3:16).

*“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do *Espírito Santo*, que habita em vós, proveniente*

de Yahuh, e que não sois de vós mesmos?” (1 Co 6:19).

Logo, para o ser humano amar alguém é preciso que aconteça, antes, o agir milagroso de **Yahuh** em sua vida, dando-lhe o amor que ele precisa para poder amar: a **Yahuh**, a si mesmo, ao próximo como a si mesmo, aos inimigos e à família.

Ou seja, por causa do “defeito de nascença”, o ser humano não tem amor em si mesmo, se **Yahuh** não lhe der. Além disso, tudo o que o ser humano precisa vem de **Yahuh**:

“Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Yahuh,” (2 Co 3:5).

E o Messias **Yahushua** nos afirma que:

“... porque sem mim nada podeis fazer.” (Jo 15:5).

Muitas pessoas se enganam sobre o que é amor. Por este motivo foi escrito este livro, para estudar aspectos importantes do amor, a fim de ajudar o leitor a, não só entender mas, principalmente, amar a **Yahuh**, à Sua Palavra, aos Seus preceitos, o Seu Evangelho. Amar ao próximo e a si mesmo.

Como o objetivo deste livro é analisar o amor, e pelo fato de existir mais de um tipo de ser humano, como

se pode ver no livro “**A Causa da Violência**”, então será necessário estudar o amor considerando essas diferenças entre esses tipos de seres humanos. Vários capítulos deste livro foram dedicados ao estudo sobre como deve ser o amor entre os diferentes tipos de pessoas, inclusive entre aquelas que se tornaram cidadãs do Reino de **Yahuh** (convertidas a **Yahushua**), ou seja, os filhos de **Yahuh**.

Diante do que foi explicado anteriormente, o ser humano pode dizer que o amor é algo que ele recebe de **Yahuh** (Amor) que o faz amar, e que esse amor afeta quem ama, quem é amado e outras pessoas.

Portanto, o amor é marcado por atitudes espirituais de entrega mútua e recíproca, criando um vínculo que se firma cada vez mais, causando sentimentos de grande afeto, estima, apreço, gozo e todo fruto do Espírito. Quem ama ao próximo se relaciona com ele com amor, alegria, paz, bondade, benignidade, tolerância, mansidão e domínio próprio. Com esse tipo de atitude ele será impactado e desejará ser assim também. Isso leva o amor a transbordar para outros e assim se multiplicar.

2.5 Amar os inimigos

Nas seções anteriores foi visto que é impossível alguém amar a **Yahuh** e ao próximo se não se tornar

filho de **Yahuh** convertendo-se a **Yahushua**. Só assim um ser humano passa a fazer parte do Reino de **Yahuh**.

A palavra inimigo nesta seção se refere a seres humanos e não a demônios.

Para se amar o inimigo é preciso perdoar as ofensas que ele fez, pois se é inimigo, algo aconteceu que o tornou adversário. Além disso, para perdoar alguém é preciso, antes, amar. Acontece que só é possível amar o inimigo se amar a **Yahuh**.

Vale salientar que, amar o inimigo é possível, porque é **Yahuh** quem derrama amor no coração do ser humano através do Espírito Santo (Rm 5:5); e para o Criador não há nada impossível (Lc 18:27). Porém, esse amor só é derramado no coração daquele que se converte a **Yahushua**.

Portanto, só é possível haver amor pelo inimigo se, antes, houver o perdão da ofensa que ele tenha feito e que o levou a ser considerado inimigo. Por isso o Mestre diz que se deve perdoar todos os seres humanos.

“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.” (Mt 6:14-15)

“Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.” (Mt 18:35).

“Mas, se vós não perdoardes, também vossa Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas.” (Mc 11:26).

“Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos.” (Jo 20:23).

“E a quem perdoardes alguma coisa, também eu; porque, o que eu também perdoei, se é que tenho perdoado, por amor de vós o fiz na presença de Yahushua; para que não sejamos vencidos por Satanás;” (2 Co 2:10).

Se o ser humano não perdoar a quem lhe ofende, **Yahuh** não o perdoará. Além disso, o diabo tira proveito dessa falta de perdão para oprimir e destruir mais e mais aquele que não perdoa. Acontece que, um ser humano só poderá perdoar outro, se for membro do Reino de **Yahuh**, filho de **Yahuh** (convertido a **Yahushua**), porque o processo de conversão consiste em **Yahushua** perdoar todos os pecados daquele que se converte e, só a partir daí é que o ser humano estará capacitado para perdoar alguém. Ou seja, quem não é convertido não tem condições para perdoar. Isso porque o perdão exige amor, pois, para perdoar uma pessoa é preciso amá-la.

Além disso, o amor só virá ao coração de um ser humano se ele for convertido a **Yahushua**, porque quem derrama amor no coração do ser humano é **Yahuh**, através do Espírito Santo (Rm 5:5). Porém, o Espírito Santo só habita naquele que é convertido a **Yahushua**. A partir daí, sim, é possível amar os inimigos como diz a Palavra de **Yahuh**:

“Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus;” (Mt 5:44).

“Mas a vós, que isto ouvis, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam;” (Lc 6:27).

“Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus.” (Lc 6:35).

“Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?” (Mt 5:46-47).

Além disso, a Escritura Sagrada diz que não se deve pagar mal com mal:

“Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;” (Mt 5:39).

Deve-se fazer o bem a todos, inclusive àqueles que fazem o mal.

“Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, nem a túnica recuses;” (Lc 6:29).

O amor pelos inimigos inibe a ação do diabo na vida deles e de quem os ama. Além disso, o amor pelo inimigo faz o ser humano entender e vivenciar o amor, porque compreenderá que **Yahushua** nos amou, mesmo quando fomos inimigos dEle (Rm 5:10, Cl 1:21).

Vale salientar que **Yahushua** venceu os inimigos com o amor. Veja como a Escritura Sagrada nos ensina:

“A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas, perante todos os homens. Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens. Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Criador. Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.” (Rm 12:17-21).

Logo, o amor a **Yahuh** é a maior arma contra o diabo, e o amor ao próximo é a melhor arma contra os inimigos humanos, porque o próprio **Yahuh** faz que os inimigos se relacionem com ele em paz (Pv 16:7, 2 Cr 17:10, Gn 33:4). Por isso deve-se amar os inimigos.

3 Amar a família

A palavra família é utilizada, aqui, significando o conjunto de pessoas formado pelos pais e filhos, ou seja: esposo, esposa, filhos e filhas (se existirem), porque o laço familiar, sob os aspectos do espírito, da alma e do corpo, só envolve essas pessoas, embora possam existir outras que façam parte do convívio familiar, ou seja, do lar.

Deve-se iniciar dizendo que, segundo a Escritura Sagrada (que é a Verdade), a família principia com um casal, um homem e uma mulher que fazem uma aliança diante de **Yahuh** e dos homens, com duas ou três testemunhas. O cônjuge de hoje reflete o que ele foi como filho, irmão, aluno, bem como a maneira como ele ama a **Yahuh**, a si mesmo, ao próximo, aos inimigos e à família. Além disso, ele é fruto do amor que recebeu do pai, da mãe, dos irmãos, dos professores e, principalmente, do amor entre os seus pais. Por isso, o amor à família é resultado do amor entre os cônjuges, o qual refletirá no amor dos filhos pelos pais e pelos irmãos.

Neste capítulo são feitas algumas considerações importantes sobre o amor que deve existir entre os membros da família, devendo-se lembrar que cada

membro é um próximo mais próximo dos outros membros.

3.1 Amar ao cônjuge

Antes de alguém se tornar cônjuge deve ser próximo amado pelo outro, e deve ter sido apresentado como cônjuge por **Yahuh**, e não ele mesmo decidir se tornar cônjuge, pois só o Criador tem condições de apresentar um ser humano para ser cônjuge de outro, pois só o **Yahuh** conhece o coração e os pensamentos de cada ser humano.

Antes de tudo é preciso lembrar que amor não se faz, não nasce no ser humano, porque o amor vem de **Yahuh**, sendo derramado no coração do ser humano pelo Espírito Santo (Rm 5:5). O amor pelo cônjuge leva o ser humano a uma motivação especial, porque além de o amor ser algo que acontece no espírito humano, leva ao desejo de ter um relacionamento de **amor, fidelidade, intimidade e comunhão** e, por causa disso, querer se multiplicar dessa forma, com tudo o que é, gerando filhos com aquele cônjuge como forma de fazer o amor se multiplicar através desses filhos. Essa motivação é especial no sentido de que se sabe, antes mesmo de se desejar ter um cônjuge, que a finalidade do relacionamento de amor com esse um cônjuge é a constituição de uma família, e que isso implica cada um

assumir novos compromissos que não tinha quando era solteiro. O amor a **Yahuh** e ao cônjuge leva ao firme propósito de ter atitudes tais como:

- gerar filhos segundo a vontade de **Yahuh**;
- renunciar à própria vontade para fazer a do cônjuge (e vice-versa);
- entregar todo o seu ser ao cônjuge, sem reservas, mas em obediência aos ensinos de **Yahuh**;
- dar a própria vida pelo cônjuge;
- derramar-se no cônjuge;
- exercer a missão de cônjuge segundo a Palavra de **Yahuh**;
- servir ao cônjuge;
- lutar com todas as forças para fazer o cônjuge feliz.

Antes de um ser humano se tornar cônjuge de outro, é necessário obedecer aos princípios estabelecidos por **Yahuh** para o amor, o casamento e a família. Isso se deve ao fato de o amor pelo cônjuge envolver o ato de **formar uma só carne com ele**.

Existem dois requisitos básicos para que um ser humano se torne cônjuge de outro de forma que possa amar verdadeiramente. São eles:

- amar as pessoas (explicado no Capítulo 5);

- obedecer às regras divinas para se tornar cônjuge.

Estes dois assuntos serão estudados a seguir, em seções separadas, para facilitar o desmembramento da explicação e possibilitar um entendimento mais detalhado.

3.1.1 Saber amar as pessoas

O ser humano que deseja ter um cônjuge deve amar a **Yahuh**, a si mesmo, ao próximo, aos inimigos, aos pais e aos irmãos. Quem não ama a **Yahuh**, não amará a si mesmo e, como consequência não cuidará de si. Cada ser humano deve se cuidar corretamente a fim de que, quando encontrar o futuro cônjuge, o seu espírito, a sua alma e o seu corpo estejam zelados cuidadosamente, com o objetivo de cumprir a nova missão resultante do amor ao cônjuge. Esse amor conduz o casal a um compromisso com os planos de **Yahuh**, com os sonhos dos pais e com os seus próprios objetivos que são, na realidade, fazer a vontade de **Yahuh** em todos os seus atos.

Se um ser humano não ama a **Yahuh**, a si mesmo, ao próximo nem aos inimigos, certamente não amará o cônjuge. Como o seu corpo será do cônjuge, deverá ser encontrado por aquele da forma como deseja, gosta e espera encontrar. Portanto, deve-se amar a si mesmo a

fim de se cuidar por amor ao futuro cônjuge. Isso significa que outra pessoa (que não seja o cônjuge) não deverá ter acesso a esse corpo. Deve-se preservá-lo até o casamento, ou para sempre (se não casar).

O amor ao próximo deve ser algo muito exercitado pelo ser humano, especialmente quem se candidata ao casamento, a fim de que, antes que alguém se torne o seu cônjuge, seja amado por ele como sendo o seu próximo; dessa forma, terá plenas condições de o amar como cônjuge. Mais capacitado estará, se for exercitado no amor pelos inimigos, porque, se o cônjuge chegar a causar uma ofensa, seja por acidente, por ignorância ou por intenção, tal atitude má não será levada em conta, o que implica que essa ofensa não será motivo para torná-lo inimigo. Além disso, mesmo que chegue a se caracterizar como uma ofensa, será amado como se ama os inimigos, passando, por isso, a ser perdoado. Como o perdão elimina a culpa, então tudo será como se o ato de ofensa nunca tivesse ocorrido.

Isso confirma que dois seres humanos devem ser exercitados no amor a **Yahuh**, a si mesmos, ao próximo como a si mesmos e aos inimigos, antes de se tornarem cônjuges um do outro. Isso porque cada um não pode pensar só em si, nem ser inimigo do outro.

3.1.2 Obedecer às regras para ser cônjuge

A principal causa das desavenças e desestruturação na família decorre do fato de não existir amor entre os cônjuges. Além disso, muitos outros casais são constituídos por existir paixão em um deles (ou ambos) e, como paixão não é amor, ao esfriar desfaz-se a motivação para o relacionamento.

Para o exercício de amor ao cônjuge, **Yahuh** estabeleceu formas de convivência com a finalidade de mantê-los livres dos efeitos do “defeito de nascença”, de cada um individualmente e do outro cônjuge, e garantir a obediência ao Criador. **Yahuh** determinou regras para:

- encontrar o cônjuge (conhecê-lo);
- assumir compromisso diante do cônjuge;
- organização da vida em família;
- convivência entre os cônjuges;
- viuvez;

A seguir tem-se uma análise resumida de cada uma dessas classes de regras.

a) Encontrar o cônjuge

Ao contrário do que afirmam a ciência e a teologia, as quais não podem provar o que dizem sobre diversos aspectos da existência humana, o ser humano não possui condições para exercer o livre arbítrio, mesmo

sendo convertido a **Yahushua**. Ele é incapaz de escolher um cônjuge para si. Primeiro, porque o coração do ser humano é enganoso (Jr 17:9), segundo porque maldito o ser humano que confia em outro (Jr 17:5), terceiro porque só **Yahuh** conhece os pensamentos dos seres humanos.

Quando um jovem ama a **Yahuh**, ama a si mesmo e ao próximo, ele tem a consciência de que, antes de querer uma jovem como noiva, ele e ela devem ter consertado o “defeito de nascença”, ou seja, devem ser convertidos a **Yahushua**, cidadãos do Reino de **Yahuh**, porque, antes de tê-la como noiva, deve amá-la como irmã em **Yahushua**, ou seja, como cidadã do Reino de **Yahuh**. Além disso, ele deve ter certeza de que, dessa mesma forma, ela o ama e o considera. Cada um deve, antes de tudo, ouvir ao Criador se é da vontade dEle que constituam uma família. Porque, embora o ser humano tenha sido feito para se multiplicar, o “defeito de nascença” ou outra situação pode ser um embaraço para a vida conjugal a ponto de **Yahuh** preferir que aquele ser humano não tenha um cônjuge, não constitua uma família. Além de confiar ao Criador a tarefa de trazer o cônjuge, deve-se pedir a Ele sinais e provas sobre quem será a pessoa que Ele considera melhor para que com ela se case. E **Yahuh** não abre mão dessa tarefa! Há um texto bíblico muito claro sobre isso:

*“Se o **Yahuh** não edificar a casa, em vão trabalham aqueles que a edificam ...” (Sl 127:1).*

Este texto revela que todas as decisões relacionadas com a constituição de uma família devem ser tomadas por **Yahuh**. É Ele quem deve decidir tudo, ensinando qual é a Sua vontade a fim de que o ser humano tome as suas decisões segundo a vontade do Criador. Como aquele que é filho de **Yahuh** (convertido a **Yahushua**) se relaciona com o Criador, o Mestre lhe mostra claramente qual a Sua vontade e lhe dá o Seu ensino; além de revelar o que está escrito na Escritura Sagrada.

O exercício do amor deve obedecer aos princípios de **Yahuh**. Para isso, existem algumas razões pelas quais se deve deixar que a busca por um cônjuge seja realizada por **Yahuh**, a fim de que tal encontro se dê de forma acertada, confiável e segura, como se pode ver a seguir.

Primeiro, porque a família é um projeto dEle, o casal apenas toma conta.

Segundo, porque **Yahuh** é Soberano. Ele não dá o direito de nenhum ser humano tomar decisões independente dEle.

A terceira razão se refere ao fato de que nenhum ser humano é digno de confiança (Jr 17:5-7), o que

significa que somente **Yahuh** pode (2 Co 3:5, Jo 15:5) testificar e confirmar se os propósitos de um ser humano para com o outro (conversa entre noivos) são puros, sinceros e firmados no amor de **Yahuh** e na Verdade, que é a Sua Palavra, para que o casamento dê certo.

Um quarto motivo diz respeito à incapacidade de o ser humano se conhecer em profundidade (Jr 17:9). Isso implica que a decisão sobre firmar ou não uma aliança de casamento deve ter garantias de que aquela será a pessoa certa para o outro. Essa incapacidade está relacionada, também, com o conhecimento profundo sobre o outro.

A quinta razão é que a família foi feita para dar certo, porém, nos tempos atuais isso só acontecerá se o **Yahushua** a conduzir (2 Co 3:5, Jo 15:5, Si 127:1).

Como só **Yahuh** é Onisciente (1 Co 2:10, 1 Jo 3:20), ou seja, somente Ele sabe o que cada pessoa pensa no presente e o que pensará no futuro, deve-se entregar a Ele a tarefa de identificar, trazer e apresentar aquela pessoa que será a melhor para ser cônjuge de quem deseja se casar, porque nenhum ser humano tem condições de escolher, pelo seu próprio entendimento, um cônjuge que dê certo.

Se um jovem confiar ao **Yahuh** a tarefa de lhe providenciar um cônjuge, terá em sua vida a melhor

pessoa para se casar e constituir uma família abençoada. Se o leitor analisar na Escritura Sagrada, encontrará vários exemplos de seres humanos que tomaram a decisão de se submeterem a **Yahuh** e entregarem a Ele o seu futuro casamento. Pode-se citar, a título de exemplos, os casamentos de Isaque (Gn 24), de Jacó (Gn 28-29), de José filho de Jacó, de Maria, mãe de **Yahushua** e de tantos outros. Como **Yahuh** é infinito em sabedoria (Sl 147:5) e pelo fato de Ele mesmo ter feito o casamento para dar certo, o Criador é a pessoa mais interessada em trazer o cônjuge certo para quem deseja casar. É a única pessoa que pode fazer isso! No entanto, é preciso que o ser humano declare a **Yahuh** essa sua decisão.

Fala-se, aqui, de amor verdadeiro e não daquele sentimento que a maioria das pessoas sente uma pela outra, e que acaba levando o ser humano a se casar, achando, enganado, que aquele cônjuge foi enviado por **Yahuh**. **Yahuh** pode, quer e sabe operar na vida de todas as pessoas, e é Soberano para fazer o que bem entender, mas Ele só opera dentro de retidão e justiça, sem violar os Seus próprios princípios.

Quem não é cidadão do Reino de **Yahuh**, filho de **Yahuh** (convertido a **Yahushua**), não terá intimidade com o Criador, não terá comunhão e, como consequência não será abençoado como o é aquele que

é convertido e vive em obediência, o qual pede e **Yahuh** dá. Busca e acha. Bate e se lhe abre (Mt 7:7).

A partir do instante em que o ser humano confia ao Criador a tarefa de providenciar um cônjuge para si, o Criador tomará essa providência. Veja em Gênesis Capítulo 24 como foi que **Yahuh** apresentou uma moça para ser a esposa de Isaque.

Ele usa o Espírito Santo para apresentar o futuro cônjuge e dar os sinais convincentes e necessários para evitar que o candidato a cônjuge se confunda e se envolva com a pessoa errada. Também o Criador operará no coração de cada um para amar e sentir atração pelo outro. Essa é uma operação que só **Yahuh** pode realizar: **fazer o coração de um ser humano desejar outro para ser o seu cônjuge**. Isso é tremendo!

Por isso, vale a pena confiar em **Yahuh!** Como aquele que é convertido a **Yahushua** (e permanece na Palavra) tem o Espírito Santo dentro de si, ensinando todas as coisas (Jo 14:26, 1 Jo 2:27), então tudo o que desejar saber sobre o cônjuge, o Criador dirá, no tempo certo, e da forma adequada. Logo, só **Yahuh** sabe qual é a pessoa certa e só Ele pode dizer quem é ela em detalhes. Está aqui o segredo de encontrar a pessoa certa para casar.

Tendo certeza de que foi **Yahuh** quem trouxe o cônjuge, cada um deles se regozijará, folgará e sentirá gozo da parte de **Yahuh**, pela satisfação de ter pedido, esperado e o Criador ter atendido (Rm 8:28, Sl 37:4).

Para as coisas acontecerem de acordo com a vontade de **Yahuh** é preciso, portanto, que os pais eduquem os seus filhos para isso, e eles coloquem em prática o que a Escritura Sagrada ensina a respeito da constituição de uma família.

Aqui está o segredo para o casamento dar certo! É aqui que está a bênção e o começo das maravilhas do amor, do casamento, da família e do sexo.

Já foi dito que é **Yahuh** quem coloca amor no coração do ser humano e, além de apresentar o cônjuge, o Criador age para haver atração entre eles.

Como o objetivo da família é fazer o amor se multiplicar, é o próprio **Yahuh** quem deve falar ao rapaz quem será a sua noiva. Semelhantemente, deverá ser Ele quem dirá à moça quem será o seu noivo. Essa é a primeira ação de **Yahuh** para o casamento dar certo. E deve ser tarefa exclusiva de **Yahuh**. Além do mais, Ele mesmo não abre mão disso, porque além de o ato de formar uma só carne ser um mistério (Ef 5:29-32), a missão de cada casal será Ele quem deve estabelecer.

Por isso, ao esperar por um cônjuge, o pretendente deve considerar o plano divino em primeiro lugar.

Deve-se saber, entretanto, que ninguém nasce para ser cônjuge de outra pessoa, ou seja, ninguém nasce com um destino traçado, conforme muita gente pensa, porém enganada. Também não se deve fazer uma escolha sem considerar a vontade do Criador, estabelecida através dos Seus princípios e dos Seus mandamentos para a família. A Escritura Sagrada nos diz que **Yahuh** é soberano. Isso significa que Ele pode fazer o que quiser com o objetivo de fazer um ser humano casar com outro. Entretanto, Ele mesmo diz na Sua Palavra:

*“Deleita-te também em **Yahuh**, e Ele te concederá os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao Criador; confia nele, e ele o fará”*
(Sl 47:4-5).

Portanto é mandamento deixar que **Yahuh** decida tudo sobre a nossa vida, ou seja, que todo ser humano seja dependente dEle. O correto é obedecer e entregar ao Criador a tarefa de decidir se deve casar ou não, bem como deixar que Ele escolha a pessoa com a qual se deve casar (se for o caso).

Logo, um ser humano não deve estar buscando alguém para ser seu cônjuge, nem tomar decisão sobre uma ou outra pessoa, porque, como nem o ser humano

conhece o seu próprio coração (Jr 17:9), não conhecerá, portanto, o coração de outro ser humano e, por isso, não terá condições de avaliar, com a mínima chance de acertar, aquele que deve ser o seu cônjuge, devendo, portanto, entregar a **Yahuh** essa tarefa (Jr 17:10) e descansar confiante (Jr 17:7, Is 30:18, Sl 37:7) de que Ele, além de ser a pessoa mais interessada em fazer isso, não falhará na decisão que tomar (1 Co 13:8). **Yahuh**, além de sondar corações (Pv 21:2), é fiel e não falha no que pensa, no que fala e no que faz, porque Ele é Onisciente (Lc 12:30, 1 Co 2:10, 1 Jo 3:20) e Infinito em Sabedoria (Sl 147:5).

Neste capítulo serão analisadas algumas regras fundamentais que se deve seguir para fazer a vontade de **Yahuh** neste sentido. Para facilitar o entendimento serão consideradas as três etapas principais de um relacionamento de amor entre os cônjuges.

b) Assumir compromisso diante do cônjuge

Antes mesmo de encontrar o futuro cônjuge, cada pretendente já deve ter consciência do plano de **Yahuh** para com o ser humano e com a família na Terra, que é fazer o amor se multiplicar através da família. Percebendo a fidelidade do Criador em trazer o futuro cônjuge, cada um terá, em seu coração, o desejo de ser fiel ao Criador, recebendo e reconhecendo aquele

cônjuge como uma dádiva divina, como uma bênção concedida por **Yahuh**, amando-o com cuidado, e zelando por ele de forma especial. Esse sentimento fará aumentar o amor de cada um por **Yahuh** e pelo outro, e fará a diferença entre o que se sente por um irmão ou irmã comum.

O que distinguirá o sentimento de amor por um cônjuge daquele que se sente por um outro irmão ou próximo é o fato de ter sido **Yahuh** quem colocou no coração de cada um a motivação especial de querer ser do outro, ser o outro, sentir-se no outro; ou seja formar **UM**, uma unidade ou união de ambos, unindo as carnes em obediência e observância aos princípios do Criador para o casamento.

Se um homem e uma mulher sentem amor mútuo de forma que ele decide ser marido dela e ela esposa dele, o exercício desse amor exige a constituição de uma família. Além disso, existe uma condição fundamental para se constituir uma família que é formar uma só carne. É impossível existir uma família humana sem se passar por este processo. Inclusive a Escritura Sagrada diz que esse “*formar uma só carne*” é um mistério (Ef 5:29-32). A família foi feita para dar certo, mas isso só acontecerá se os cônjuges conhecerem esse mistério. Ou seja, é preciso constituir a família de acordo com a vontade e os mandamentos de **Yahuh**. Neste livro tem-

se a Palavra Revelada sobre este mistério. Veja o que diz a Palavra de **Yahuh**:

*“Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de **Yahushua** e da igreja.”* (Ef 5:31-32).

Em outras versões da Escritura Sagrada esse trecho diz: “e serão dois numa só carne”. Formar uma só carne consiste em a carne de um se encaixar com a do outro. Para isso, o homem foi criado com um membro (órgão sexual) que penetra na carne da mulher, porque esta também foi feita com um membro para receber a carne do seu marido e, com isso, concretizar o encaixe da carne de um na do outro. Assim, ocorre a junção do corpo de um cônjuge com o outro, porém regida por uma aliança, acordo ou pacto entre ambos, o qual ocorre no espírito, primeiramente, na alma e na carne. Pelo fato de essa junção exigir um pacto espiritual e social, o corpo de um passa a pertencer ao outro e vice-versa, fundindo-se em um único corpo.

Pelo fato de esse “formar uma só carne” ocorrer mediante um pacto espiritual, este torna-se **um grande mistério** (Ef 5:32). É justamente sobre esse mistério que iremos compartilhar o que o **Yahuh** tem nos revelado através da Sua Palavra (a Escritura Sagrada).

Antes de formar uma só carne, é preciso que aconteçam dois outros atos, tanto por parte do homem quanto da mulher, os quais são indispensáveis:

1. Deixar pai e mãe – isso consiste em se desvincular da família de origem, que é uma aliança de sangue, para poder fazer outra aliança de sangue com o cônjuge, ou seja, para poder se unir ao cônjuge. É mandamento de **Yahuh!** A palavra *deixar*, aqui, não quer dizer abandonar, mas passar a ter uma vida sob novas regras, algumas das quais estão sendo explicadas neste livro. **Yahuh** tem um projeto específico e uma direção para cada família. O homem, na missão de cabeça (esposo e pai) e a mulher na missão de ajudadora idônea (esposa e mãe). Como cada família é um projeto diferente, o que **Yahuh** tem em termos de instrução para ela dará ao homem e à mulher durante o exercício da missão de cada um. As coisas relacionadas com o homem Ele ensinará a ele e não à mulher e vive versa. Quando o homem se casa, o Criador terá para ele uma instrução diferente daquela que Ele deu ao seu pai. Por sua vez quando esse homem tiver um filho e esse se casar, **Yahuh** terá, para cada um de seus filhos, outra instrução. Logo, deve-se deixar pai e mãe, porque em cada nova família se concretiza um novo projeto de **Yahuh**. Assim também será para a mulher. E nessa sequência **Yahuh** vai realizando, ao longo do tempo, de

geração em geração, de família em família, os Seus planos aqui na Terra, os quais só Ele sabe.

2. Unir-se ao cônjuge – para fazer uma aliança de sangue com o cônjuge é preciso se unir a ele a fim de que haja amor, fidelidade, intimidade e comunhão; isso é indispensável para alguém se tornar um cônjuge. Essa união deve ser declarada por ambos, publicamente, tanto diante de **Yahuh** quanto diante dos homens, tendo-se, em ambos os casos, duas ou mais testemunhas (Mt 18:16). Por isso é necessário casar na igreja (diante de **Yahuh**) e no cartório (diante dos seres humanos). Isso se chama fazer uma aliança ou se casar. Deve-se salientar que, só tem autorização de **Yahuh** para formar uma só carne, o ser humano que for casado. Além disso, só se poderá formar uma só carne com a pessoa que é o seu cônjuge (Ml 2:14-16); não havendo aprovação de **Yahuh** nem do outro cônjuge um ato sexual fora dessa aliança.

O mistério de formar uma só carne, **Yahuh** revela aos cônjuges em cada ato sexual, a cada filho que nasce, em cada atitude que leva o cônjuge a entregar-se e derramar-se no outro sem reservas, mas de acordo com os princípios divinos; porque o sexo não pode ser pensado nem praticado de qualquer maneira.

O exercício do amor a **Yahuh** fará cada cônjuge receber do Criador a revelação dos Seus segredos sobre o mistério de formar uma só carne. O Criador manterá sempre a mulher como sendo um mistério para o homem e vice-versa, a fim de que sempre eles se sintam atraídos um pelo outro, movidos por algo de natureza sobrenatural: **mistério**. O Criador revelará a cada um os mistérios relacionados com o cumprimento da sua missão, a qual é diferente da missão do outro.

Yahuh também revelará aos cônjuges a Sua vontade em relação aos filhos que devem nascer nessa família. O Criador, pela sua Onisciência, sabe qual será e como deve ser cada filho que eles devem gerar. Além disso, **Yahuh** pode dar ao homem a sabedoria para ele obter a provisão (sustento) necessária para a família, e capacitará a mulher para administrar as economias da família, a ponto de haver muita prosperidade material, e para exercer a maternidade de acordo com a Palavra de **Yahuh**.

Logo, **Yahuh** proverá para cada cônjuge as condições e os recursos necessários para que cumpra a sua missão plenamente. Essa certeza leva cada um a firmar o compromisso diante do outro de ser fiel àquilo que **Yahuh** revelou. E colocará o Reino de **Yahuh** em primeiro lugar em sua vida.

c) Organização da vida em família

Yahuh estabeleceu uma organização para a família, e determinou a maneira através da qual os seus membros devem se amar, de forma que façam o amor se multiplicar na Terra. Com essa finalidade, Ele estabeleceu a organização da família a fim de que todas as pessoas vivam em decência e ordem. Tal organização constitui-se de uma hierarquia de autoridades na qual cada pessoa tem uma autoridade sobre si. Com exceção de **Yahuh**, o Pai, porque Ele é a única pessoa que exerce autoridade sobre todas as outras pessoas e sobre tudo o que existe.

Essa organização hierárquica estabelecida pelo Criador está claramente descrita na Escritura Sagrada. Veja:

*“Mas quero que saibais que **Yahushua** é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e **Yahuh** a cabeça de **Yahushua**.”* (1 Co 11:3).

Nota-se que as pessoas do Céu e da Terra devem estar vinculadas umas com as outras dessa forma: umas pessoas sendo autoridade sobre outras. Lembre que foi **Yahuh** quem estabeleceu essa regra. Cumpra-se!

Perceba que nessa estrutura hierárquica de autoridades **Yahuh** é autoridade máxima, como cabeça,

e que tal hierarquia envolve pessoas do Céu e da Terra. No segundo lugar dessa hierarquia está **Yahushua**, em terceiro o homem, em quarto a mulher e os filhos estão sujeitos a **Yahuh**, a **Yahushua** e às autoridades do pai e da mãe. Observe que todos os membros da família humana estão sob a autoridade de **Yahushua**.

Yahuh, por ser pleno em sabedoria, estabeleceu esta forma de organização hierárquica com o objetivo de fazer com que as pessoas do Céu e da Terra estejam interligadas através de uma escala de autoridades que devem ser exercida em amor, tendo a fonte do amor, que é o próprio **Yahuh**, como autoridade maior. Logo, todas as outras autoridades devem estar submissas ao Criador.

Com essa forma de organização, **Yahuh**, sabiamente, faz com que as pessoas vivam exercitando a interdependência e a submissão, que são requisitos indispensáveis a um relacionamento harmonioso, em amor.

Como **Yahuh** só age em retos princípios, Ele primeiro deu o exemplo, exercendo a Sua autoridade em amor, primeiramente no Céu desde a eternidade passada, onde Seu Filho (**Yahushua**) vivia (e vive) em total submissão ao Pai (**Yahuh**), em um relacionamento de intimidade, comunhão, fidelidade e amor. E depois, na

Terra, criando todas as coisas com o poder e a autoridade da Sua Palavra (Gn 1:3-25) e o ser humano à Sua imagem e conforme a Sua semelhança (Gn 1:26-27). Assim, **Yahuh** dá exemplo e ensina a exercer autoridade em amor através dos Seus feitos, ou seja, mediante a obra criadora.

Yahushua é o exemplo perfeito do exercício de submissão a **Yahuh**. Ele, embora tenha poder e autoridade no Céu e na Terra (Mt 28:18), não usurpa da Sua autoridade e se submete inquestionavelmente à autoridade de **Yahuh** (Fp 2:6), o Pai, que está acima dEle (**Yahushua**). Ele é tão submisso a ponto de formar **UM** com o Pai. Por isso **Yahuh** estabeleceu que uma família deve ser formada a partir de dois cônjuges formando **UM**, ou seja, uma só carne.

No segundo nível dessa organização hierárquica está **Yahushua**, o maior exemplo de autoridade que já existiu na face da Terra.

A maior prova da autoridade em amor exercida por **Yahushua** é que Ele deu a Sua própria vida para resgatar aqueles que viriam a ser submissos a Ele, mesmo antes de eles reconhecerem e aceitarem viver em submissão a **Yahushua**. E o mais importante é que a motivação do resgate do ser humano não foi apenas com a finalidade de ter pessoas submissas a Ele

(Yahushua), mas sim, para salvá-las tirando o “defeito de nascença” e torná-las filhas de **Yahuh**. Não há maior prova de autoridade em amor que esta, em alguém dar a Sua própria vida para resgatar aqueles que estão debaixo da Sua autoridade e, pior, em pecado, em desobediência, em rebeldia (Jo 15:13).

Yahushua é autoridade sobre todos os membros da família. No entanto, Ele é totalmente dependente e submisso a Sua autoridade, que é **Yahuh**. Em vários trechos da Escritura Sagrada **Yahushua** declara, claramente, a Sua submissão inquestionável ao Pai (Jo 4:34). Com isso, Ele ensina que as autoridades devem ser obedecidas, honradas e respeitadas (Tt 3:1, Rm 13:1, 5), mostrando às autoridades hierarquicamente subordinadas (esposo e esposa) a Ele (**Yahushua**) como se deve proceder no exercício da autoridade e também da submissão. **Yahushua** ensina a todos com um exemplo prático: a Sua própria vida.

No terceiro nível da organização hierárquica tem-se o homem (marido), que deve exercer autoridade em amor sobre a mulher (esposa) e sobre os filhos (se houverem) (Gn 3:16, 1 Tm 3:4-5), sempre olhando para o exemplo dado pelo Salvador, **Yahushua**, que é uma autoridade submissa perfeita. Só existe uma maneira de o homem exercer sua autoridade em amor: é fazer uma aliança com **Yahushua**, converter-se a Ele, aceitá-Lo

como Mestre e Salvador de sua vida, submetendo-se à autoridade de **Yahushua** e permanecendo em Sua Palavra. Dessa forma, o homem verdadeiramente será livre (Jo 8:36) e o amor de **Yahuh** será derramado em seu coração (Rm 5:5) para exercer sua autoridade de marido em amor (Ef 5:25).

No quarto nível da organização hierárquica vem a mulher, que deve ser submissa ao homem (marido) e exercer autoridade, juntamente com o marido, sobre os filhos (se houver). Se a mulher for solteira deverá ser submissa à autoridade do seu pai, pois ele é a autoridade máxima da sua família (na Terra), ou seja, é o cabeça da família. Quando ela se casa, deixa de ser submissa a seu pai e passa a ser submissa a seu marido, que é o cabeça da nova família que ela e seu marido constituíram juntos; mas sob a orientação de **Yahushua**.

Neste nível da hierarquia, ocorre uma coisa muito interessante: uma autoridade humana (no caso a mulher) se submete a outra autoridade humana (o homem), diferentemente do que ocorre nos níveis hierárquicos anteriores, nos quais tem-se **Yahuh** como cabeça (autoridade) de **Yahushua** e **Yahushua** como cabeça (autoridade) do homem. Esse fato dá à mulher, a excelente oportunidade de, sendo submissa ao marido,

ensinar os filhos com o seu próprio exemplo de vida a serem submissos, inclusive às autoridades humanas.

Essa oportunidade é muito especial na família, pois o pai, vivendo e agindo em dependência e submissão a **Yahushua**, faz com que os filhos percebam o agir poderoso de **Yahuh** na vida dele (pai), embora não vejam, fisicamente, o Criador ao qual o seu pai é submisso. Já no caso da mãe, os filhos devem ver, na prática, no dia a dia, a vida dela em submissão a uma autoridade humana (o marido), ficando, dessa forma, mais fácil compreender o que é, de fato, ser submissos a um ser humano, quais as bênçãos advindas dessa submissão, e assim, mais facilmente serão ensinados, também, a serem submissos a **Yahuh**, a **Yahushua**, ao pai e à mãe. Por conseguinte, ensinarão isso aos seus futuros filhos (se houver). É preciso lembrar que a submissão da mulher ao marido deve estar, antes, sujeita à sua submissão a **Yahushua**.

É vivendo em submissão que se aprende a ser submissos e pode-se ensinar alguém a ser assim também. Glória a **Yahuh** por organizar a família de forma tão sábia, para que ela tenha condições de, em submissão a Ele, cumprir a sua missão na Terra.

Com essa breve explicação percebe-se que, por princípio divino, toda autoridade deve ser submissa a si

mesmo naquilo que rege os preceitos relacionados com a sua autoridade, pois precisa exercer autoridade sobre outros, ou seja, a autoridade deve ser a primeira pessoa a cumprir, obedecer e respeitar as suas próprias determinações, regras ou preceitos para dar o exemplo, com o seu procedimento, e ter autoridade (moral) para fazer com que aqueles preceitos sejam cumpridos fielmente.

Por exemplo, um prefeito precisa obedecer às regras que regem a autoridade de prefeito, obedecendo às leis municipais. Como no município não há nenhuma outra pessoa que possua autoridade acima da autoridade dele, então ele deve ser submisso à sua própria autoridade para poder exercê-la corretamente. Além disso, ele deve ser submisso a todas as autoridades que estão acima dele: o Presidente da República e o Governador são exemplos de autoridades que estão acima do Prefeito.

Yahuh não quebra princípios. Por isso, é o primeiro a dar o exemplo. Por essa razão, **Yahuh** é submisso à Sua própria autoridade para exercer a Sua autoridade. Logo, **Yahuh** é o maior exemplo de pessoa submissa e não dá a Sua glória a ninguém. Veja:

*“Eu sou o **Yahuh**; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor às imagens de escultura.” (Is 42:8).*

“Por amor de mim, por amor de mim o farei, porque, como seria profanado o meu nome? E a minha glória não a darei a outrem.” (Is 48:11).

Yahuh não dá o direito ou o cabimento de alguém querer violar, burlar ou abalar a Sua autoridade. A honra que é devida a Ele não a dá a ninguém. Os elogios que Ele merece, nenhuma outra pessoa pode receber.

Yahushua também dá exemplo de ser uma autoridade totalmente submissa e dependente da Sua autoridade superior (**Yahuh**), o que podemos comprovar através dos trechos bíblicos que seguem.

“Porque eu não tenho falado de mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar.” (Jo 12:49).

“Quem não me ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou.” (Jo 14:24).

“Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho? “ (Hb 1:5).

“Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.” (Jo 5:30).

“Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço,

testificam de mim, que o Pai me enviou. E o Pai, que me enviou, ele mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer." (Jo 5:36-37).

"E, se na verdade julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pai que me enviou" (Jo 8:16).

"E aquele que me enviou está comigo. O Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada." (Jo 8:29).

Por sempre fazer a vontade do Pai, em obediência, dependência e submissão, **Yahushua** conquistou autoridade e poder no Céu e na Terra (Mt 28:18) sobre principados, potestades e toda força do mal e, também, sobre os seres humanos (Fp 2:9-11).

O exemplo de obediência e submissão, em amor, dado pelas duas maiores autoridades, do Céu e da Terra (**Yahuh** e **Yahushua**), é suficiente para fazer com que todas as outras autoridades compreendam e aprendam a serem submissas e dependentes de suas autoridades superiores, em amor, pois o servo não é maior que o seu senhor (Jo 13:15-16).

Com isso, pode-se afirmar que a organização hierárquica estabelecida por **Yahuh** é firmada em um princípio e um relacionamento de interdependência, submissão e amor entre as pessoas que a compõem a

fim de que tenham condições de exercer autoridade e fazer o amor se multiplicar de forma organizada, decente, ordenada; pois o amor é sublime, perfeito, superior.

d) Convivência entre os cônjuges

Antes de tudo é preciso lembrar a razão pela qual existem muitos fatores que contribuem para a existência de desencontros e divergência de opinião entre cônjuges. Alguns desses fatores são:

- O fato de terem educação doméstica diferente – porque um é educado por uma família e outro por outra;
- possuírem princípios doutrinários (ou educação religiosa) diferentes – por causa da influência doutrinária dos antepassados;
- seguirem ideologias diferentes – por causa dos preceitos políticos dos familiares;
- terem formação científica diferente – se receberem formação técnica diferente; e outros.

Essa realidade torna, em algumas vezes, o relacionamento conjugal desconfortável, uma vez que, como o amor torna as pessoas muito parecidas, eliminando as diferenças que há entre quem ama e quem é amado, a existência desses fatores cria

situações típicas de inimizade, facção, dissensão, discórdia. Essas dificuldades só poderão ser superadas à medida que os cônjuges forem convivendo, porque a vida comum do lar não pode ser conhecida antes de ser vivenciada. Porém essas diferenças pessoais devem ser identificadas antes e compartilhada a consciência da necessidade de que mudanças aconteçam em ambos para poderem se amar. Ou seja, é no dia a dia que se vai conhecendo um ao outro. Por isso, todo ser humano precisa ser exercitado no amor pelos inimigos, antes de se tornar cônjugue, porque o relacionamento conjugal é caracterizado por um envolvimento profundo de um cônjugue com outro a ponto de fundirem as suas carnes formando uma só carne e serem cúmplices em determinadas realidades espirituais.

O relacionamento de amor entre o esposo e a esposa deve estar em submissão a **Yahuh**, buscando continuamente conhecer qual a Sua vontade e quais os Seus planos para esta família, com desejo ardente de obedecer ao Criador, pondo em prática os dois maiores mandamentos (Mc 12:29-31), pois, quem ama obedece e se submete em amor, com amor e por amor.

Com o que foi visto anteriormente, conclui-se que um ser humano só deverá pedir a **Yahuh** um cônjugue, depois que tiver o “defeito de nascença” consertado, for cidadão do Reino de **Yahuh**, convertido a **Yahushua**, e

permanecer fiel a essa aliança. Só a partir daí o ser humano tem condições de manter um relacionamento em amor com **Yahuh**, com o próximo e com o cônjuge, pois sem **Yahushua** nada se pode fazer (Jo 15:5) e porque a conversão a Ele faz o amor de **Yahuh** ser derramado no coração do ser humano pelo Espírito Santo (Rm 5:5). Esse amor, então, passa a transbordar, afetando o cônjuge, os filhos e toda a família, pois cada pessoa que convive nesse ambiente não suportará viver sem usufruir do fruto do amor (Gl 5:22-23). Dessa forma, o amor se multiplica na família e no planeta Terra, através de filhos de **Yahuh** fiéis, santos, obedientes e aprovados, os quais aprenderam a exercer autoridade em amor e em submissão ao Criador.

Portanto, para haver multiplicação do amor é preciso que os atos humanos só aconteçam por amor e que cada um dos cônjuges seja convertido a **Yahushua** e permaneça fiel a Ele. Assim, viverão cheios das virtudes do Espírito Santo e o amor de **Yahuh** estará neles, capacitando-os para amar um ao outro e, juntos, fazerem o amor se multiplicar gerando filhos.

É vivendo em obediência aos dois principais mandamentos (Mc 12:29-31), que o casal exerce o amor no seu dia a dia e se capacita para fazer este amor se multiplicar através de uma convivência em santidade, que o leva à prática de atos movidos por amor, através

dos quais poderá gerar filhos por amor, e estes, cercados pelo amor que envolve os pais, viverão, também, em amor, como fruto do amor.

O próprio **Yahuh** é quem age no sentido de: 1) Os cônjuges se sintam atraídos um pelo outro de forma exclusiva, ou seja, que um se agrade do outro como cônjuge e não se agrade de mais ninguém; 2) que cada um se veja no outro, e somente nele encontre aquilo que vai completar a sua vida; 3) que cada um tenha no coração o propósito de amá-lo, respeitá-lo, abrindo mão dos seus planos e projetos pessoais, para juntos, realizarem os planos e propósitos de **Yahuh** para a família por eles constituída, dos quais o maior deles é fazer o amor se multiplicar.

Com a conversão a **Yahushua**, a vida muda radicalmente! A presença de **Yahuh** no ser humano capacita-o para ter as atitudes citadas no texto de Gl 5:22, o qual se refere ao fruto do Espírito, que nada mais é do que o fruto do amor (a presença de **Yahuh**) no ser humano. Veja o texto bíblico:

“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.” (Gl 5:22).

A seguir tem-se uma explicação mais detalhada do que vem a ser cada uma dessas virtudes maravilhosas.

Como o objetivo deste livro é estudar o amor, a explicação que segue procura facilitar o entendimento sobre amor e a intimidade sexual entre o casal, porque o sexo, naturalmente, faz parte da vida dos cônjuges.

1. Amor – Amar a **Yahuh**, a si e ao próximo como a si mesmo e aos inimigos é o que deve marcar a vida de cada um dos cônjuges, da maneira como diz a Palavra de **Yahuh**. E o sexo só deve acontecer entre um homem e uma mulher que sejam casados e que se amem de verdade. Porque se um ser humano ama a **Yahuh** certamente só terá vontade de praticar sexo de acordo com a vontade de **Yahuh**. Se ele ama ao próximo, no caso o cônjuge, também só praticará o ato sexual que leve o seu cônjuge à obediência a **Yahuh**. O amor a **Yahuh** além de evitar que se peche, também impede levar o cônjuge, a quem ama, ao pecado. O amor a **Yahuh** e ao cônjuge conduz ao propósito de viver uma vida sexual em santidade e ajudar o cônjuge a ter o mesmo propósito.

2. Alegria (gozo) – O amor produz alegria, e toda pessoa que tem alegria tem felicidade verdadeira, regozijo, júbilo, gozo. Obedecer à aliança de casamento em pleno gozo mútuo e recíproco dá alegria ao casal por se realizar em amor. Quem ama sente alegria, é feliz, e deseja ver o outro recebendo o bem, sendo atendido em suas necessidades, sentindo-se cuidado. Quem se sente

amado também tem igual sentimento, ou seja, alegra-se por ser amado e por saber que pode amar mutuamente; deseja declarar a gratidão e retribuir com amor a alegria que o seu cônjuge lhe proporciona. Assim, a alegria é uma consequência (fruto) do amor, pois quem ama torna-se alegre. Quem ama a **Yahuh**, só pratica o sexo movido por alegria e, principalmente, para causar alegria a **Yahuh**, ao cônjuge, ao filho que for gerado em cada ato sexual fecundo e a si mesmo. Se o filho souber como foi o ato sexual que o gerou, certamente terá muita alegria, tanto por ter sido amado antes de ser gerado, quanto pelo fato de ter sido gerado de acordo com a Palavra de **Yahuh**. O sexo deve ser motivo de alegria para o casal por saber que é através dele (do sexo) que eles farão o amor se multiplicar na Terra; que é a vontade de **Yahuh** e a finalidade da família e, portanto a finalidade do sexo.

3. **Paz** – A alegria causa paz, quietação, sossego, tranquilidade. Amar a **Yahuh** e ao próximo como a si mesmo e aos inimigos dá paz. Quem ama a **Yahuh** sente paz por amar alguém, por ter servido, ajudado, afetado o outro com aquilo que é bom: amor. Assim, quem é amado também tem paz; por ter a certeza de que há alguém que o ama e por ter a alegria de poder amar tanto a quem o ama quanto aos outros. Portanto, a paz está presente em quem ama e em quem se sente

amado. O ato sexual só deve acontecer, se os cônjuges estiverem em paz, causando paz no filho que venha a ser gerado e em toda a família. Sexo em paz gera filho em paz, o qual terá paz em sua vida, e se multiplicará assim: levando paz às gerações futuras. O ato sexual que acontece em obediência a **Yahuh** causa paz no casal, nos filhos, na família e afeta outras pessoas, ainda. Não só pelo dever cumprido, mas também pela alegria de estar em paz diante de **Yahuh**, do cônjuge, e dos filhos. A certeza de poder criar o filho em paz fará que a paz no ato sexual prevaleça e cresça na família.

4. Fidelidade – Ser fiel a **Yahuh**, amando-O e cumprindo os Seus mandamentos é exercício de fidelidade, como também ser fiel ao cônjuge, tanto na aliança de casamento quanto nos demais assuntos da vida. Exclusividade conjugal e sexual é fidelidade a **Yahuh** e ao cônjuge. Zelar pelo cumprimento da missão do cônjuge, ajudando-o em tudo, é fidelidade ao cônjuge e à família em geral. Naquele que ama, o desejo de fazer o bem é tão forte que o leva a ser fiel a quem é amado. Igualmente, quem se sente amado é possuído por um sentimento de reconhecimento, acompanhado pelo desejo de retribuir o amor como forma de gratidão, tornando-se, assim, fiel, também, a quem o ama. Quem é amado, e decide amar, só encontra uma forma de recompensar a quem o ama, que é com amor. Portanto,

o amor leva à fidelidade, e quem ama e quem é amado serão sinceros um com o outro. O ato sexual exige que os dois cônjuges estejam em fidelidade a **Yahuh**, um ao outro, e aos filhos. O sexo praticado em fidelidade a **Yahuh** e ao cônjuge contribui para haver fidelidade por parte dos filhos em seus relacionamentos com **Yahuh** e com o cônjuge (no futuro). Um filho gerado no ato sexual de fidelidade carrega consigo uma gigantesca porção de bônus, a qual será transmitida para mil gerações à frente. A fidelidade conjugal é uma arma espiritual que detona a tentação para o sexo impuro e os poderes do inferno, impedindo-o de agir no cônjuge, nos filhos, netos etc. Quando uma pessoa é fiel a **Yahuh** e ao seu cônjuge tem muito amor, alegria e paz em seus atos sexuais, principalmente, se o seu cônjuge também for fiel. Vale lembrar, aqui, que a fidelidade se refere a tudo, não apenas em relação ao sexo. Quando um cônjuge vê o outro se derramar nele em fidelidade, passa a ter o amor aumentado. É por isso que o sexo em fidelidade aumenta o amor no casal. Lembre-se, ainda, que o sexo acontece primeiramente no espírito, de onde procedem as intenções e propósitos do coração. Logo, é aí onde nasce a intenção de ser e permanecer fiel a **Yahuh** e ao cônjuge em todos os aspectos da vida.

5. **Bondade** – O amor, a alegria e a paz, estando no coração de um ser humano fazem brotar a bondade e

o levam a ser brando e ter disposição para fazer o bem. A bondade favorece e contribui para o prazer, a alegria e o gozo do outro; ser carinhoso, bondoso. A fidelidade leva cada cônjuge a desejar ter uma família constituída segundo a vontade de **Yahuh**. Quem ama exercita a bondade, uma vez que tem a vontade de fazer o bem e dar o que é bom. Quem é amado, semelhantemente exercita a bondade, retribuindo o amor, amando ao outro. Assim, a bondade está presente em quem ama, e afeta quem é amado, porque o bem silencia o mal. O sexo deve ser um ato de bondade para com o cônjuge, de forma que, se nascer um filho, este tenha sido gerado através de uma atitude de bondade dos cônjuges entre si, e deles para com o filho. O ato sexual deve prezar pela boa moral, pelo pudor, pelo respeito e toda espécie de sentimento bom, honroso e de bom caráter. Amor, alegria, paz e fidelidade causam bondade mútua no casal, afetando os filhos e demais pessoas da convivência, porque a bondade é algo espiritual.

6. Longanimitade – A bondade em um coração, leva-o à prática de boas intenções, bons propósitos, boas palavras e boas atitudes. E o faz ser paciente e tolerante para consigo e para como o outro, principalmente diante das suas limitações. A longanimitade é uma atitude que leva cada cônjuge a desejar se multiplicar à imagem e conforme a

semelhança de **Yahuh**. Quem ama é paciente, esperando mudanças no outro, uma vez que respeita as limitações e diferenças. Igualmente, quem é amado tende a ter paciência. Portanto, a longanimidade está presente onde houver amor, porque o amor é paciente (1 Co 13:4). No sexo, um cônjuge deve ser paciente com o outro e consigo mesmo, para que o filho que for gerado seja afetado por essa virtude. A tolerância é fundamental durante o sexo, porque o ato sexual, por si só, envolve uma grande diversidade de atitudes, movimentos e, principalmente, expressões incomuns, se comparadas com aquelas do dia a dia. É preciso que cada cônjuge seja tolerante um com o outro, principalmente para que, se for gerado um filho, esse ato sexual seja favorável em tudo. O sexo em longanimidade contribui para o gozo pleno por parte de ambos porque além de a longanimidade conduzir à bondade é, acima de tudo, um ato de amor pelo cônjuge. O cônjuge longâmimo em seus atos sexuais sempre será ricamente abençoadão por **Yahuh**. Os filhos gerados por um casal longâmimo terão uma vida de amor, alegria, paz e paciência.

7. **Mansidão** – A longanimidade leva o ser humano a ser calmo, pacífico, sereno e brando nas palavras e nas atitudes. Torna-o delicado, inofensivo, meigo, manso (de palavras), calmo, vagaroso, silencioso e o faz formar UM com **Yahushua** e com o cônjuge. Quem ama torna-

se humilde (manso), porque não se deixa vencer por males como a arrogância, a altivez, o orgulho, a presunção, o egoísmo, a agressividade e a vaidade, para não prejudicar nem a si, nem a quem ama. Quem é amado reciprocamente torna-se afetado pela humildade, tornando-se manso. Portanto, a mansidão está presente onde há amor. No ato sexual cada cônjuge deve ser manso um com o outro, a fim de que o ambiente de paz prevaleça. No ato sexual cada cônjuge deve zelar pelo conforto e consolo do outro, evitando palavras que causem desconforto, incômodos e tirem a alegria, e atitudes grosseiras para com o cônjuge. Isso requer o agir de **Yahuh**, porque em meio ao fogo da excitação podem surgir palavras e atitudes que firam o pudor, a moral ou mesmo o corpo. Palavras e atitudes ásperas podem causar problemas ao filho que venha a nascer desse ato sexual. A mansidão desvia qualquer incômodo ou inquietação. Cada cônjuge deve ser brando no ato sexual, manso de palavras e atitudes. A mansidão facilita o derramar-se de cada cônjuge no outro e o acolherem-se mutuamente.

8. Benignidade – A consciência de que a bondade afeta o outro leva quem ama a ser moralmente correto. A amar segundo a Palavra de **Yahuh**. Quem ama não faz mal ao outro, sendo, assim, benigno para com ele. Quem se sente amado tem o desejo de ser assim, também:

benigno. Logo, a benignidade está presente em quem ama e em quem é amado. O amor faz o bem e dissipa o mal. Ajuda o outro a se manter no sexo lícito e com boas intenções. Todo bom propósito deve existir no ato sexual no sentido de que este ato só faça o bem ao cônjuge, ao filho e a si mesmo. A benignidade leva cada cônjuge a inibir, impedir e vencer os impulsos malignos da carne que comumente se manifestam no ato sexual. A benignidade no ato sexual, além de levar o cônjuge à pureza e à santidade, capacita-o para ajudar o outro a estar, também, em santidade. O filho gerado no ato sexual benigno estará muito mais protegido contra a ação do diabo em sua vida, por ter sido gerado e gestacionado sob os efeitos de boas intenções: em amor. O ato sexual benigno gera como que uma capa espiritual protetora tanto para o casal quanto para o filho que venha a ser gerado por esse ato, pois os bons propósitos moverão atitudes benignas que impedirão o agir do diabo na família, pois maldição sem causa não encontra pouso (Pv 26:2).

9. Domínio próprio (temperança) – A benignidade, a longanimidade e a mansidão dependem muito do domínio próprio, o qual consiste em o ser humano viver em Espírito, constantemente governado pelo Espírito Santo, mortificando a vontade da carne e dos pensamentos. O amor a **Yahuh** e ao cônjuge leva o

casal a resistir aos impulsos impuros da carne, aos maus pensamentos e às tentações para o sexo ilícito. Assim, o Espírito Santo estará governando o espírito humano que, por sua vez, terá governo sobre a alma (os pensamentos) com o objetivo de sujeitar a carne. Quem ama se exercita em fazer o bem e não aceita o que é contrário. Toma a decisão de rejeitar qualquer ensino que cause mal a si e a quem ama. Aquele que ama se esforça para vencer todo obstáculo que o impede de amar. Quem ama, consegue ter domínio próprio, o qual requer moderação dos desejos acompanhada de avaliação moral das atitudes, o que leva à temperança, à sobriedade e, principalmente, ao discernimento, o qual é uma espécie de sabedoria avaliativa, semelhante ao juízo. O domínio próprio leva ao controle de impulsos maus, capacitando e habilitando para o bem. Logo, onde houver amor haverá (ou deverá haver) domínio próprio. Como o sexo se materializa na carne mediante muitos movimentos, gestos, atitudes e diversas expressões que elevam o estado de excitação, o domínio próprio é fundamental, tanto para que cada cônjuge se previna, quanto para proteger o outro de tentações. Essa virtude é fundamental para que, em meio aos impulsos sexuais e ao fogo da excitação, um não se aproveite perniciosamente da fraqueza ou do derramar-se do outro, nem defraude o corpo de ambos. Além disso, o

domínio próprio de ambos deverá prevenir problemas para o filho. Um filho gerado num ato sexual em que o domínio próprio prevalece, será ricamente abençoado, por ter havido por parte dos pais a decisão de se submeter a **Yahuh** resistindo aos impulsos malignos da carne no ato sexual. **Yahuh** recompensará esse casal grandemente através de muitas bênçãos (Ef 1:3, Sl 128, At 16:31), principalmente fazendo com que aquele filho tenha todo o fruto do Espírito em sua vida: amor, alegria, paz, bondade, benignidade, fidelidade, mansidão e domínio próprio e, se um dia se casar, seja um cônjuge segundo o coração de **Yahuh**.

Explicações mais detalhadas sobre sexo são encontradas no livro “**Sexo por Amor**” de nossa autoria. Recomendamos a sua leitura, porque nele foram descritas revelações profundas do que a Palavra de **Yahuh** ensina sobre o assunto.

Com as explicações feitas anteriormente, fica claro que o amor ao cônjuge não é um ato meramente carnal, mas uma engenharia espiritual que só **Yahuh** pode fazer, porque Ele é amor. A família é um projeto de **Yahuh**, sendo o casal um mero mordomo que se compromete a fazer do amor aquilo que **Yahuh** determinou que fizesse: se multiplicar.

Quem constituiu uma família em desobediência aos ensinos do Criador, converta-se a **Yahushua** e Ele restaurará e reconduzirá essa família aos princípios de **Yahuh**.

e) Viuvez

Quando o ser humano tem sã consciência de que foi **Yahuh** quem trouxe o seu futuro cônjuge, cuidou do seu casamento e agiu na constituição da sua futura família, vê que as coisas espirituais relacionadas com o casamento são tantas e de tão grande impacto ou consequência no sentido espiritual, que entenderá que no coração de um homem não caberão duas mulheres (como esposas) e que no coração de uma mulher não caberão dois homens (como esposos), mesmo tendo ficado viúva, assim como no coração de um ser humano não cabem dois Senhores (Mt 6:24).

Durante a convivência, como casado, se cada cônjuge viver em comunhão com **Yahuh**, conhecerá em profundidade o mistério de formar uma só carne e, ao ficar viúvo, saberá que no coração de um filho não cabem um pai e um padrasto, nem uma mãe e uma madrasta. Veja bem, quando a Escritura Sagrada recomenda que o viúvo ou viúva case, o faz como uma alternativa melhor do que ficar abrasado (1 Co 7). Acontece que, o fato de estar abrasado já é, por si só,

viver em pecado, porque o abrasamento frequente é falta de domínio próprio e de submissão ao Criador.

Lembre que **Yahuh** não tolera o repúdio nem o divórcio, justamente porque não há ninguém, fora Ele, que possa preencher o vazio deixado por um cônjuge, com o qual houve fusão da carne, cumplicidade de espírito e, acima de tudo compromisso de fidelidade. Por isso, o cônjuge não deve se aproveitar do fato de o outro ter morrido para derramar e entregar a sua carne e o seu ser noutro ser humano, porque quem ama o cônjuge terá marcas dele no coração (espírito), nos pensamentos (alma), na carne (corpo), nos filhos, nos bens etc. E essas o impedirão de amar e ser verdadeiramente fiel a outro ser humano como cônjuge.

Diante do exposto, pode-se ver que só existe um casamento. Tanto é que só existem dois casos, na Escritura Sagrada, em que um cônjuge pode separar-se do outro: em caso de relação sexual ilícita (Mt 5:32, Mt 19:3-6, Mc 10:2-5) ou no caso em que um não é crente e não aceita viver com o outro cônjuge porque ele é um discípulo de **Yahushua** (1 Co 7:10-16). No primeiro caso, o Criador recomenda que perdoe. Também a Escritura Sagrada diz que, se separar, não case de novo (1 Co 7). Ora, se o Criador não quer que se separe, nem que se case de novo, é porque não será bom.

3.2 Amor entre pais e filhos

Na família humana, os pais devem amar os filhos e vice-versa, segundo o modelo de relacionamento de amor entre **Yahuh** e o Seu Filho **Yahushua**, relacionamento esse que se dá em plena intimidade, fidelidade, comunhão e amor. O Pai Celeste dá tudo que é bom ao Filho. Ele ama tanto o Seu Filho, que O gerou desde a eternidade passada, ou seja, o Filho existe desde a eternidade. Tudo o que é do Pai, é do Filho (Jo 16:15). O Pai deu ao Filho toda autoridade no Céu e na Terra (Mt 28:18). O Pai tem vida em Si mesmo e concedeu ao Filho que Ele também tivesse vida em Si mesmo (Jo 5:26).

Yahuh ama muito a **Yahushua**. E quando uma pessoa é muito amada é impulsionada pela força do amor para amar também. O grande amor com que **Yahushua** nos amou é uma demonstração do imenso amor que recebe do Pai. Veja que o amor dá frutos maravilhosos que são a manifestação do amor em outros como resultado do amor com o qual amam. Veja os textos bíblicos que seguem.

“O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou nas suas mãos.” (Jo 3:35).

“Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis.” (Jo 5:20).

Yahushua, o Filho de **Yahuh**, sempre ama e obedece ao Pai, procurando fazer com que toda honra e toda glória sejam do Pai (Jo 12:28, Jo 17:1, Jo 17:4-5). Entretanto, o Salvador, **Yahushua**, não se aproveita (usurpa) do fato de ser igual ao Pai:

*“Que, sendo em forma do Criador, **Yahuh**, não teve por usurpação ser igual a **Yahuh**,”* (Fp 2:6).

O Filho dá a Sua vida para ver a vontade do Pai se cumprindo. Com a obediência inquestionável, o Filho vence todos os inimigos, porque obedece por amor, e o Pai não deixa desamparado aquele que obedece (Sl 31:23, Sl 34:9, Sl 145:20).

Esse deve ser o modelo de relacionamento entre pais e filhos na família humana.

Assim como **Yahuh** ama a **Yahushua** desde a eternidade, o jovem deve amar os futuros filhos antes mesmo de eles existirem de fato. Junto com a jovem, devem orar a **Yahuh** colocando diante do Criador a tarefa de providenciar os filhos segundo a Sua vontade. Dessa forma, durante o noivado, esses futuros filhos serão amados antes de virem ao mundo.

Em cada relação sexual, os cônjuges devem se consagrar a **Yahuh** a fim de que, se naquele ato sexual for gerado um filho, que aconteça em amor a **Yahuh**, em santidade e como fruto do pleno amor pelo cônjugue, não

fazendo do sexo uma espécie de descarrego de estresse ou coisa similar. Assim, **Yahuh** abençoará ricamente aquele casal e, principalmente, o filho gerado naquele ato sexual.

Durante a educação dos filhos, os pais devem têm-los, sempre, como dádivas concedidas por **Yahuh** (Sl 127 e 128), amando-os ardente mente, a fim de que as atitudes dos pais não afetem negativamente os filhos. Amando a **Yahuh**, os pais, além de darem exemplos aos filhos, criaráo os mesmos no seio de uma maravilhosa realidade espiritual na família a qual impedirá que a obra maligna do diabo prospere e os efeitos do “defeito” prevaleçam. Amando os filhos, os pais estarão ensinando-os a se sentirem amados e, experimentando essa realidade, desejaráo fazer a mesma coisa com os seus futuros filhos. Assim o amor se multiplica e a família cumpre a sua missão na Terra.

A maior prova de amor que um pai pode dar para o seu filho é ensinar-lhe a Palavra de **Yahuh** com o objetivo de que seja orientado por Ela em toda sua vida:

“Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.” (Pv 22:6).

Aqui cabem duas observações importantes. A primeira está relacionada com o trecho “... no

caminho ..." Ele nos revela que os pais devem estar no caminho (presentes) com os filhos, dando exemplos de vida através dos quais eles serão ensinados. Os pais não devem entregar os seus filhos à igreja para ela ensiná-los e pronto. Não! Eles devem dar exemplos práticos de vida aos filhos, porque estes sempre se espelham nos pais.

A segunda observação é quanto ao trecho "*... até quando envelhecer não se desviará dele ...*". Com ele, a Escritura Sagrada está garantindo que, se o pai ensina a Palavra de **Yahuh** aos filhos quando eles são pequenos, mesmo quando ficarem velhos, não se apartarão dos ensinos de **Yahuh**. Portanto, o pai que ama o seu filho ensina-lhe a Palavra com o objetivo de que em todas as fases de sua vida ele tenha o conhecimento certo para pensar, falar e agir em todos os seus atos. O filho criado dessa maneira certamente criará os seus filhos assim também e, dessa forma, o amor se multiplicará na Terra.

"E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos." (Dt 6:6-9).

Note que os pais devem ensinar a Palavra de **Yahuh** aos filhos em todo lugar onde estiver com eles (Dt

6:6-9): em casa, no shopping, no parque, no trabalho, no restaurante. Eles devem fazer isso todo o tempo: quando se levantar, quando se deitar, quando terminar as refeições, quando se sentarem à mesa, quando estiverem no sofá (com a TV desligada, é claro), quando for levar à escola, quando for buscá-los, enfim, a todo instante (Pv 22:6). Veja, também, que a Escritura Sagrada diz que a casa de todas as famílias da Terra deve ter inscrições bíblicas em todos os lugares: nas portas, nos muros, no corpo (em vez de tatuagem), nas roupas (em lugar de marcas de produto), no carro, nos livros e cadernos, nas paredes, no chão. Isso é prova de amor a **Yahuh** e aos filhos. Os pais que fizerem isso se alegrarão com os filhos em toda a sua vida.

Quando os filhos desobedecerem, deverão ser repreendidos, corrigidos e ensinados segundo a Palavra de **Yahuh**. Se reincidirem no erro, serão passíveis de disciplina por parte dos pais, porque tanto **Yahuh** quanto o filho (que for disciplinado) se agradarão disso:

“A vara e a repreensão dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma, envergonha a sua mãe.” (Pv 19:15).

“Não retires a disciplina da criança; pois se a fustigares com a vara, nem por isso morrerá.” (Pv 23:13).

“O que não faz uso da vara odeia seu filho, mas o que o ama, desde cedo o castiga.” (Pv 13:24).

“A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da correção a afugentará dela.” (Pv 22:15).

“Tu a fustigarás com a vara, e livrarás a sua alma do inferno.” (Pv 23:14).

O pai que ama, não irrita os seus filhos:

“Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo.” (Cl 3:21).

Os filhos sempre serão aprendizes na vida. Por isso, é preciso que os pais sejam longâminos (pacientes), sempre lembrando que, pelo fato de os filhos não terem maturidade, sempre dependerão de adultos para os motivar, ajudar e ensinar. Eles devem lembrar, também, que as emoções dos filhos, quando crianças e jovens, são diferentes das dos adultos. Além disso, eles não possuem conhecimentos, condições fisiológicas, espirituais e sociais para governarem e discernirem a diversidade de emoções que permeiam os diferentes meios nos quais convivem (casa, escola, vizinhança etc) a ponto de se manterem equilibrados e não sofrerem danos espirituais, morais e sociais advindos das fortes emoções que os atingem. Os filhos precisam que os pais sejam tolerantes e não os façam desanimar diante das dificuldades que enfrentam na

vida. Entretanto, é preciso que os filhos sejam sinceros e revelem aos pais as suas necessidades e carências.

A Escritura Sagrada diz que os filhos devem honrar os seus pais, a fim de serem abençoados:

“Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa,” (Ef 6:2).

*“Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que **Yahuh** teu Criador te dá”* (Ex 20:12).

*“Honra a teu pai e a tua mãe, como **Yahuh** teu Criador te ordenou, para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que **Yahuh** teu Criador te dá.”* (Dt 5:16).

*“Porque **Yahuh** ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou à mãe, certamente morrerá.”* (Mt 15:4).

“Honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Mt 19:19).

“Porque Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe; e quem maldisser, ou o pai ou a mãe, certamente morrerá.” (Mc 7:10).

Sendo amados pelos pais, os filhos serão afetados pelo fruto do amor e amarão os seus pais também. Os filhos devem amar os pais reconhecendo que eles são as pessoas que **Yahuh** decidiu providenciar para cuidar deles. Além disso, devem reconhecer que os pais são a fonte física de onde vieram (porque a fonte espiritual é

Yahuh), são resultado de uma multiplicação planejada, sonhada e estabelecida por **Yahuh** (Gn 1:26) e concretizada pelos pais (Gn 1:28, Sl 127-128). Devem se lembrar que têm em si aquilo que veio dos pais, que é uma carga genética entregue a eles para, com ela, darem origem a outros seres humanos.

Os filhos devem ter consciência de que os pais sonharam com eles antes de eles existirem, e que se doaram e se sacrificaram para verem esse sonho se tornar realidade, procurando atender às necessidades dos filhos, ensinando-os a serem grandes e sábios, principalmente, no que se refere a amar e honrar pai e mãe. Devem lembrar que a Escritura Sagrada diz que quem honra pai e mãe será abençoado, vivendo bem e por muitos anos; e que quem desonrar pai e mãe será amaldiçoado e satanás se aproveitará disso para o destruir.

A honra é algo que leva alguém a expressar gratidão, lisonja sincera e elogio santo a outrem. **Yahuh** estabeleceu que os filhos devem honrar pai e mãe como um ato de justiça e recompensa pelo muito que os pais fizeram pela vida deles (filhos), incluindo amor, cuidado, alimento, vestimenta, suprimento, segurança, educação etc. Essa recompensa é o mínimo que o filho deve dar aos pais. De forma que, se assim não procederem, estarão sendo injustos com os seus genitores, a quem

Yahuh manda honrar. Nós, autores deste livro, conhecemos vários seres humanos que passam por situações de miséria e opróbrio por terem desonrado os seus pais. Será assim com todo aquele que não obedece aos mandamentos do Criador.

Vale salientar que se um filho deixar de amar a um dos seus pais, estará deixando de amar aos dois (pais) porque eles não são dois, mas uma só carne. Além disso, há uma aliança, um pacto entre os pais que os faz formar **UM**, concordando um com o outro. Se um filho não ama a um dos pais acabará desonrando tanto a este quanto ao outro. Por causa da aliança de sangue que há entre os membros da família, tudo o que acontece com um membro afeta os demais. Portanto, o amor do filho pelos pais afetará toda a família, contribuindo para que os pais cumpram cabalmente a sua missão. Do contrário, o filho será um tropeço para a missão dos pais, dos irmãos e dos demais membros da família e, acima de tudo, não cumprirá a sua missão na Terra, fazendo, com isso, a maldade se espalhar, em vez de fazer o amor se multiplicar.

Os filhos precisam entender que devem colaborar com os pais em tudo. Tanto nos afazeres domésticos quanto no sustento da família. Porque a Escritura Sagrada diz que não se deve ser pesado para ninguém (2 Co 11:8-9, 2 Co 12:13-16, 2 Ts 2:6-9, 2 Ts 3:8), ou

seja, quem não quer trabalhar, não coma (2 Ts 3:10). Os filhos deverão fazer isso não apenas para ajudar, mas, principalmente, como aprendizagem e preparo com o fim de se tornarem experientes no cuidar de uma família. Portanto, os pais devem ensinar os filhos a esse respeito. Isso é exercício de amor.

3.3 Amar os irmãos de sangue

Além de **Yahuh** decidir quantos filhos uma família deve ter, Ele tem controle sobre quantos e quais irmãos cada ser humano deve possuir. Porque nada acontece sem o controle, a vontade ou a permissão do Criador.

Vale lembrar um fato muito importante, para o qual a maioria das famílias não atenta. A decisão sobre a geração de um filho é de **Yahuh**. É Ele quem decide se um ato sexual deve gerar um filho ou não. O homem injeta dentro da mulher mais de seiscentos milhões de espermatozoides, por ocasião da ejaculação em um ato sexual. Desses milhões de sementezinhas, é **Yahuh** quem determina qual delas irá gerar um filho. Os outros milhões morrerão. É claro que Ele sabe qual dentre esses milhões deverá fecundar e se tornar filho daquele casal. Portanto, um filho deve saber que cada irmão que possui é resultado de uma escolha que **Yahuh** fez. É alguém que Ele sabe ser a melhor pessoa, dentre esses milhões de possibilidades, para ser irmão seu. Logo, os

membros de uma família são fruto de decisões que **Yahuh** toma com o objetivo de que cada família seja um berço de bênçãos na Terra, porque a família foi feita para dar certo. Por isso, o ser humano deve amar cada irmão porque é um presente que **Yahuh** lhe concedeu.

Sobre o amor entre os irmãos de sangue, deve-se seguir os mesmos princípios do amor ao próximo, devendo-se, no entanto, considerar que, devido ao fato de existir uma aliança de sangue entre os membros da família, o irmão de sangue é mais do que um simples próximo: **é um irmão**. E, como tal, deve levar em conta os aspectos relacionados com a aliança existente entre os pais e o fato de a família formar um corpo; de maneira que cada membro afeta os demais com os seus pensamentos, as suas palavras e as suas atitudes.

Os filhos devem entender que cada irmão que possui é um ser humano que **Yahuh** colocou ao seu lado, para conviver e amar como dádiva de **Yahuh** em sua vida. Há alguém que **Yahuh** quer usar como instrumento e vaso em Suas mãos para ensinar, educar, corrigir e repreender o ser humano. Esse alguém é, em geral, o irmão, que é um próximo muito próximo.

Devem lembrar o compromisso que têm de pôr em prática o segundo maior mandamento que é: amar o próximo como a si mesmo. Um irmão compartilha o

mesmo teto, a mesma carga genética, os mesmos pais, enfim, tudo. Por essa razão, a obrigação de amar os irmãos. Ele será com a sua esposa aquilo que foi com as suas irmãs, e com os vizinhos e colegas o que foi com os irmãos. Ou seja, é na convivência com os irmãos que se aprende a amar o próximo que não pertence à família.

Os irmãos devem viver as suas vidas com o objetivo de ver consertado o “defeito de nascença” de cada membro da sua família. Além de **amar**, **consolar**, **tolerar**, **considerar**, **perdoar**, **exortar**, **admoestar**, **receber**, **dar a vida**, deve-se ter cada irmão como alguém que **Yahuh** colocou em sua vida para exercitar o amor por ele. Os irmãos devem tratar uns aos outros com base na Palavra de **Yahuh**, ensinando, educando, corrigindo e repreendendo.

Finalmente, devem formar uma espécie de exército, na família, que se coloca à disposição de **Yahuh** para orar, interceder e cooperar para que aquela família cumpra a sua missão. Os irmãos devem se unir para intercederem pelos pais, e evitarem ser tropeço ou embaraço no exercício de sua missão. Fazendo assim, além de estarem trabalhando para o Reino de **Yahuh**, estarão semeando e plantando o amor, cujos frutos brotarão abundantemente nas suas futuras famílias.

Yahuh recompensa os filhos, que amam os seus irmãos, com cônjuges e filhos abençoados, bênçãos espirituais, colegas de trabalho e vizinhos abençoados. E isso se repetirá nos filhos e nos filhos dos filhos de geração em geração.

4 Conclusões sobre amor

O amor no ser humano é um fenômeno que se manifesta primeiramente no espírito, e vai se desdobrando em expressões e manifestações na alma (nos pensamentos e vontades) e em todas as dimensões do ser humano, levando-o a ter apreciação por outrem, inclusive na carne. Esse sentimento é acompanhado do desejo de fazer o bem. Quem ama tem o objetivo de ver o outro feliz, usufruindo o que é bom, aperfeiçoando-se no caráter, tendo suas necessidades atendidas. Quem ama quer ver o outro amando também.

É necessário que haja, no ser humano, uma força mais forte do que a sua carne a fim de capacitá-lo para vencer as paixões carnais malignas. Como o ser humano não tem forças de si mesmo para domar a própria carne (Gl 5:16, 25, 2 Co 7:1), **Yahuh** enviou **Yahushua** para tirar o “defeito de nascença” e colocar o Espírito Santo para habitar nele (1 Co 3:16, 1 Co 6:19) e lhe dar força e sabedoria a fim de dominar os impulsos malignos da carne (Jo 15:26, Jo 14:26).

Yahuh é amor e deseja que o amor se multiplique. Por isso, o Seu plano para criar o planeta Terra e nele colocar um casal para se amarem tem como objetivo fazer o amor se multiplicar através da família (Gn 1:26-

28), a qual tem como missão gerar filhos e educá-los para serem filhos de **Yahuh** e viverem no Céu por toda a eternidade. Como toda pessoa e coisa depende de **Yahuh** (2 Co 3:5), o primeiro casal deveria viver na total dependência do Criador (Jo 15:5) a fim de cumprir a sua nobre missão conforme explicado acima.

Acontece que antes de o ser humano ser criado, já existiam muitas pessoas boas (**Yahuh**, **Yahushua**, o Espírito Santo e anjos) e pessoas más (demônios). **Yahuh** estabeleceu princípios para o relacionamento delas com Ele e com as demais pessoas. Como elas são pessoas que não possuem corpo físico, relacionam-se apenas através do espírito. E pelo fato de o ser humano ter espírito, também pode se relacionar com elas.

Cabe ressaltar que, ao criar o ser humano **Yahuh** logo o ensinou, por amor, sobre como fazer para não ser tragado pelas pessoas más; nem se relacionar com elas a não ser expulsando-as (Ef 6:10-12, Tg 4:7, 1 Pe 5:8-9).

O amor do ser humano para com **Yahuh** e com outras pessoas se dá através do espírito humano, mediante atitudes que envolvem o seu espírito, a sua alma e o seu corpo. Como **Yahuh** é alguém de decência e ordem, estabeleceu regras que o ser humano deve obedecer para expressar as atitudes de amor.

Portanto, só há uma maneira de existir amor no ser humano, e de o amor se multiplicar, que é estar ligado à fonte do amor, **Yahuh**, porque **Yahuh é amor**, é a fonte inesgotável do amor, e deve ser amado por todos. O amor é algo que afeta as pessoas, unindo-as e levando-as a se cuidarem e zelarem mutuamente umas pelas outras.

O amor deve ser mútuo e, por isso, envolve mais de uma pessoa. O amor dá fruto, produzindo em quem ama e em quem é amado: **amor, alegria, paz, fidelidade, bondade, benignidade, longanimidade, mansidão e domínio próprio**. Esse fruto tem semente, que é o próprio amor, e se multiplica afetando a muitos. Amar a **Yahuh** e amar ao próximo como a si mesmo são os dois principais mandamentos de **Yahuh**. Logo, viver em família é viver em amor, multiplicando-se em amor porque **Yahuh** é amor! É viver no exercício de amor a **Yahuh** e ao próximo. Todos unidos.

O Amor (**Yahuh**) é soberano e organizado, e age com ordem e decência, obedecendo a uma hierarquia por Ele mesmo estabelecida, na qual Ele é o cabeça (autoridade) de **Yahushua**, **Yahushua** é o cabeça do homem, o homem o cabeça da mulher e os filhos se submetem aos pais, todos enlaçados e unidos pelo amor.

A maioria das organizações humanas também segue o princípio da hierarquia. Veja que um presidente da república de um país nunca entregará a sua autoridade para outrem. Um governador nunca entregará a sua autoridade a ninguém. Um prefeito da mesma forma. O comandante de um exército jamais entregará a autoridade que possui para um dos comandados. Um diretor de escola nunca entregará a sua autoridade para alguém. Assim também deve ser na família: o cabeça nunca deverá entregar a sua autoridade para ninguém.

Quando se fala em autoridade fala-se, também, de interdependência. Isso porque quem está sujeito a uma autoridade depende dela para certas coisas. No caso de **Yahuh**, todas as pessoas são dependentes dEle em tudo. Ele é uma autoridade imutável. Primeiro, porque ninguém O constituiu como autoridade, pois Ele é Soberano e não está sujeito a ninguém nem a nada. Segundo, porque Ele não dá a Sua autoridade a ninguém.

Como exemplo da dependência dos seres humanos diante de **Yahuh**, pode-se citar o seguinte caso: desde o princípio está estabelecido, pelo próprio Criador, que Ele é a luz dos homens, ou seja, que os seres humanos são totalmente dependentes dEle. **Yahuh** se estabeleceu como autoridade sobre tudo e sobre todos. E pronto! Cabe a cada ser humano obedecer à decisão do Pai e

viver em submissão a Ele, pois **Yahuh** é Soberano e não precisa da autorização nem da aprovação de ninguém para tomar as Suas decisões, pois elas são retas, justas, sábias e suficientes para que a alegria do ser humano seja completa. **Yahuh** é amor porque é assim!

Ele estabeleceu uma hierarquia de autoridades para a família, envolvendo **Yahuh**, **Yahushua**, o marido, a esposa e os filhos. Hierarquia essa que deve ser obedecida através de um relacionamento de amor no qual a intimidade, a fidelidade e a comunhão sejam constantes. Esse modelo de relacionamento nos impõe que todo ato humano considere essa hierarquia. Isso significa que só podem ser praticados em obediência a **Yahuh**. Mas para isso o ser humano deve ser convertido a **Yahushua** e submisso aos Seus mandamentos, ao Evangelho.

A Escritura Sagrada diz que o marido deve amar a sua esposa como **Yahushua** amou a Igreja. Se isso acontecer, esse amor transbordará para os filhos, netos etc. e até os parentes serão afetados por ele. De um marido assim pode-se esperar uma vida de amor. E uma esposa sendo amada pelo seu cabeça como **Yahushua** é amado pelo Seu (que é **Yahuh**), isso levará essa esposa a se tornar alguém de quem se espera uma vida de amor pleno.

Para todas as pessoas, **Yahuh** deixou regras. Tanto para o relacionamento de amor entre o ser humano e Ele, como para o relacionamento entre o marido e a esposa, os filhos e os pais, o ser humano e seus parentes, inclusive, entre o ser humano e os seus inimigos. Em todos esses casos o amor deveria ser a base da convivência e da prática de vida.

Entretanto, o ser humano se rebelou contra o Criador e desobedeceu aos Seus mandamentos, tornando-se, por causa disso, inimigo de **Yahuh** e presa e escravo do diabo e seus demônios. Contudo, por causa do grande amor de **Yahuh** por Si mesmo (Is 42:8, 2 Rs 19:34, 2 Rs 20:6, Is 37:35, Is 43:25) e pelo ser humano (Rm 5:8, Jo 3:16), decidiu enviar o Seu Filho **Yahushua** (1 Jo 4:9) para tirar o ser humano da situação de escravidão (Jo 3:16-17) e devolver a ele as condições de amar, reabilitando-o para o amar a **Yahuh**, a si, ao próximo como a si mesmo, aos inimigos e à família.

Assim, só resta uma saída para o ser humano ser aquilo para que foi criado, que é se converter a **Yahushua**, a fim de se reconciliar com **Yahuh** e ser reabilitado para amar.

Neste livro, foi possível ver que os conceitos de amor veiculados pela ciência, pelas religiões, pela mídia, pela cultura, pelos governos e pelo mundo dos negócios

são todos equivocados, porque todos esses agentes estão a serviço do maligno para impedirem que o amor se espalhe na Terra; e o que pensam é inspirado pelo diabo para este fim.

Concluindo, tomamos a iniciativa de exortar o leitor a tomar a atitude de se converter a **Yahushua** e manter-se fiel a Ele, a fim de poder colher as muitas bênçãos que **Yahuh** tem reservadas para cada um que faz isso, porque esta atitude é **prova de amor a Yahuh**. A partir daí surgirá o desejo de ler a Escritura Sagrada e ajustar a vida aos ensinos de **Yahuh**. Se já é convertido, procure dar fruto para não ser excluído do rol dos que subirão no dia do arrebatamento. Leve, com amor, o Evangelho a outros, porque **Yahushua** voltará a qualquer instante. Com isso, encerrar-se-á o prazo para as pessoas desfrutarem da salvação pela graça de **Yahuh** e irem morar no Céu por toda a eternidade, quando partirem deste mundo.

Bibliografia

1 Bíblias

A Bíblia Anotada. Versão Expandida. Tradução de João Ferreira de Almeira. Versão Expandida, Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

Bíblia de Estudos em Cores. Tradução de João Ferreira de Almeida, Versão Revisada, São Paulo: Bompastor, 2000.

A Bíblia Anotada. Versão Almeida, Revista e Atualizada, Tradução de Carlos Oswaldo Cardoso Pinto. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

Bíblia de Estudo das Profecias. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. ed. Belo Horizonte e Barueri: Atos e Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

Bíblia Shedd. Revista e Atualizada. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil e Vida Nova, 1997.

Bíblia Sagrada. Edição Revista e Corrigida. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

Bíblia de Promessas. Edição Revista e Corrigida. Tradução João Ferreira de Almeida. Imprensa Bíblica do

Brasil. 6. ed. São Paulo: JUERP e King's Cross Publications, 2008.

Bíblia Online, disponível em: www.chamada.com.br. Acesso: de Julho de 2013 a fevereiro de 2015.

2 Livros

RODRIGUES, J. A. *Casamento Começa Cedo*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, 2008.

_____. *Deus Cria, Ama e Salva a Família*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, 2007.

_____. *Sexo por Amor*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, (inédito).

_____. *Reconhecendo Nossos Erros e Defeitos*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, (inédito).

_____. Convite à Liberdade e à Salvação Campina Grande-PB: Edição do Autor, (inédito).

_____. A Causa da Violência. Campina Grande-PB: Edição do Autor, (inédito).

_____. *Consertando Nossos Erros e Defeitos*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, (inédito).

_____. *Pessoas Boas e Más, Amigas e Inimigas*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, (inédito).

_____. *Feliz de Verdade para Sempre*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, (inédito).

_____. *Suas Atitudes Mexem com Muitos*. Campina Grande-PB: Edição do Autor, (inédito).

3 Artigos

RODRIGUES, J. A. *Os três tipos de seres humanos: uma comparação à luz da Bíblia*. In II Congresso Internacional de Estudos Comparativos – II CONIEC, Campina Grande: Brasil, 2005.

_____. *Desafios dos pais para educarem os filhos*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *As cinco forças que destroem as famílias*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *Equívocos dos projetos educacionais*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *Implicações espirituais do sexo*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *Como restaurar a família*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *Educação Perfeita*. Disponível em www.albos.com/milenio.

_____. *Saúde Perfeita.* Disponível em www.albos.com/milenio.

_____. *Segurança e Paz Perfeitas.* Disponível em www.albos.com/milenio.

_____. *Justiça Social Perfeita.* Disponível em www.albos.com/milenio.

_____. *Meio Ambiente Perfeito.* Disponível em www.albos.com/milenio.

_____. *Cultura Perfeita.* Disponível em www.albos.com/milenio.

_____. *O Fim das Religiões.* Disponível em www.albos.com/milenio.

_____. *O Fim da Democracia Está Próximo.* Disponível em www.albos.com/milenio.

_____. *Democracia é Oposição Perversa ao Governo de Deus na Família.* Disponível em www.albos.com/democracia.

_____. *Democracia é Doutrina Satânica.* Disponível em www.albos.com/democracia.

_____. *O Mundo Sem Democracia Será Melhor.* Disponível em www.albos.com/democracia.

_____. *Origem do Pensamento Competitivo.* Disponível em www.albos.com/competicao.

_____. *Origem do Pensamento é Satânico*. Disponível em www.albos.com/competicao.

_____. *Competição é Suja Ética e Moralmente*. Disponível em www.albos.com/competicao.

_____. *Democracia: O Ponto Alto da Competição*. Disponível em www.albos.com/competicao.

_____. *Como Surgem as Religiões*. Disponível em www.albos.com/religiao.

_____. O Negócio de Deus é Família, Não Religião. Disponível em www.albos.com/religiao.

_____. *Como a Religião Destroi a Família*. Disponível em www.albos.com/religiao.

_____. *Religião Não Leva Ninguém a Deus*. Disponível em www.albos.com/religiao.

_____. O Fim das Religiões. Disponível em www.albos.com/religiao.

_____. *Cristianismo é Contrário ao Evangelho de Cristo*. Disponível em www.albos.com/religiao.

_____. *Desafios dos pais para educarem os filhos*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *As cinco forças que destroem as famílias*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *Equívocos dos projetos educacionais*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *Implicações espirituais do sexo*. Disponível em www.tvdafamilia.com.

_____. *Como restaurar a família*. Disponível em www.tvdafamilia.com.